

URBAN95

Uma iniciativa da Fundação Bernard van Leer

GUIA URBAN95 **IDEIAS PARA AÇÃO**



GUIA URBAN95: *Um ponto de partida*

O QUE É O GUIA URBAN95?

O guia foi criado para ajudar governos municipais e seus parceiros da sociedade civil a entenderem a importância de investir nos bebês, crianças pequenas e nas pessoas que cuidam deles, e para proporcionar ideias factíveis e orientação sobre como realizá-las. O guia inclui:

- **Uma introdução ao desenvolvimento durante a primeira infância e porque ele é importante para as cidades**
- **Uma introdução à Urban95**
- **Ideias para ação**
- **Orientações para a implementação**

COMO NÓS O CRIAMOS?

O Guia Urban95 está baseado em conhecimentos reunidos por iniciativas em oito países, incluindo informações aportadas pela equipe do país, relatórios, pesquisas em parcerias com universidades e visitas locais. O conteúdo do Guia Urban95 foi testado e aperfeiçoado durante 2018, com a colaboração de 23 especialistas de governos, de ONGs e da área do design e do planejamento urbano.

PARA QUEM ELE FOI FEITO?

Desenvolvemos o Guia Urban95 para **líderes e equipes trabalhando nas (ou com as) prefeituras municipais** – incluindo pessoal técnico, gestores, planejadores e designers urbanos e representantes da sociedade civil –, levando em consideração suas necessidades, perspectivas e oportunidades de impacto únicas. Tivemos em mente que muitos dos usuários do Guia Urban95 não são nem especialistas em primeira infância nem costumam focar em famílias ou crianças em seu dia a dia de trabalho. Apesar de comporem setores totalmente distintos, vemos que eles têm oportunidades enormes de influenciar positivamente o desenvolvimento infantil integral. Adicionalmente, o Guia Urban95 também será útil para quaisquer outras pessoas envolvidas com bebês, crianças pequenas e seus cuidadores, sejam profissionais da saúde, de serviços sociais, educação ou de outras áreas. Para esses indivíduos e organizações que já trabalham no campo da primeira infância, vemos uma oportunidade de conectar e criar serviços e abordagens de formas criativas.

COMO ELE DEVE SER USADO?

Como seu nome indica, o Guia Urban95 é uma plataforma de iniciar a discussão e o planejamento. Ele ilustra possibilidades, explica porque elas são importantes e como torná-las realidade. Nós te convidamos a folheá-lo e a percorrê-lo em seu próprio ritmo e na ordem que fizer sentido para você. Criamos cada uma das seções de forma independente, assim os usuários podem escolher aquilo que querem pesquisar a cada momento, podendo optar por panoramas mais amplos ou por se aprofundar em detalhes e exemplos.

Conteúdo

PORQUÊ

04 **Porque focar na primeira e primeiríssima infância**

07 **Bebês em cidades**

10 **Como alcançamos todas as crianças**

O QUÊ

20 **O que é Urban95**

25 **Ideias para ação**

26 *Design e planejamento urbano family-friendly*

52 *Ambientes saudáveis para crianças*

COMO

66 **Implementação**

69 **Guia de implementação**

89 **Sobre a Fundação Bernard van Leer**

94 **Referências**

PORQUE FOCAR NA PRIMEIRA E PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA



TODAS AS CRIANÇAS MERECEM UM BOM COMEÇO: SE VOCÊ MUDAR O COMEÇO DA HISTÓRIA, PODERÁ MUDAR A HISTÓRIA TODA

Pesquisadores, especialistas em saúde pública e economistas são igualmente categóricos: **bebês e crianças pequenas são os melhores aprendizes do planeta.** Eles crescem e aprendem mais rápido antes de completar seu quinto aniversário.

Durante este período, **seus cérebros se desenvolvem mais rapidamente que em qualquer outra época de suas vidas**, e as experiências vividas têm um impacto profundo e duradouro sobre sua saúde física e mental e sobre sua capacidade de aprender e de se relacionar com os outros. **O que pais e outros cuidadores fazem durante este período ajuda a construir a arquitetura cerebral** que servirá de base para uma boa saúde e um bom aprendizado durante o resto da infância e da vida adulta. É por isso que acreditamos que um bom começo para todas as crianças é uma das partes mais importantes de uma sociedade saudável, pacífica e criativa.

AS INFLUÊNCIAS MAIS PODEROSAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: PAIS E OUTROS CUIDADORES

As relações que um bebê ou uma criança de até 05 anos têm com os adultos durante sua vida são as influências mais importantes sobre seu desenvolvimento. Essas relações começam em casa, com pais e outros membros da família, como avós e irmãos. Estes cuidadores são responsáveis pela segurança e saúde da criança, assim como pelo que ela come e por sua percepção do mundo. Quando pais e outros cuidadores conversam, cantam e brincam com seus bebês, eles os ajudam a construir um cérebro saudável e programado para aprender e interagir com os outros. Estudos mostram que um **cuidado afetuoso, estimulante e responsivo** é um dos melhores indicadores de que essas crianças serão bem-sucedidas na escola e adultos mais felizes e mais saudáveis.

◀ 1 MILHÃO
de sinapses se formam
por segundo no
cérebro de uma criança
pequena

43%
das crianças de menos
de cinco anos de
países que não são
de alta renda correm
risco de déficit de
desenvolvimento

US \$4-\$9
é o retorno estimado
para cada US\$ 1
investido em programas
para uma primeira
infância de alta
qualidade

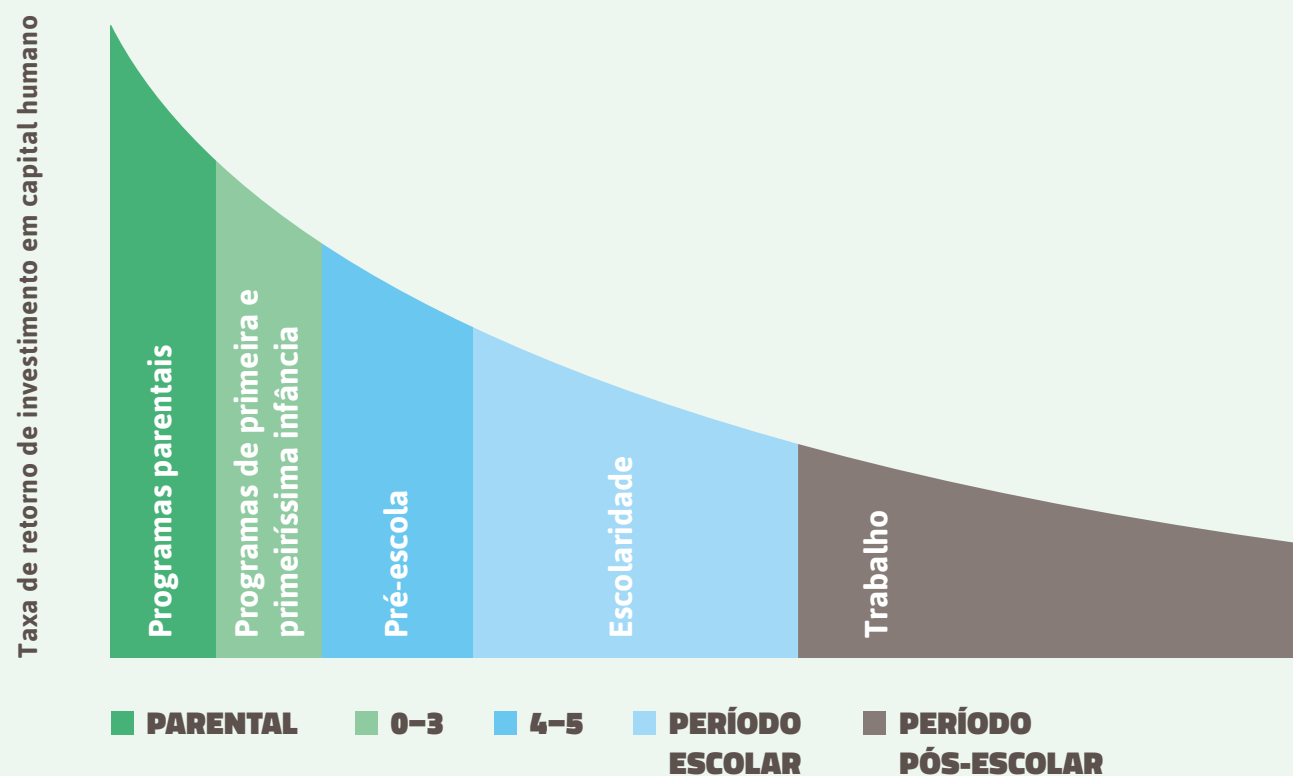
O QUE É UMA INTERVENÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

Para que uma criança cresça bem, ela precisa de uma **boa nutrição, bons cuidados médicos, proteção contra violências, oportunidades de brincar e de criar interações afetivas com adultos**. Estes são os alicerces de um bom começo de vida, e têm sido a missão da Fundação Bernard van Leer há mais de 50 anos.

Programas para a primeira infância são uma prioridade para nós porque centenas de milhões de crianças pequenas ao redor do mundo não têm acesso a um bom começo de vida, o que impede que elas alcancem seus potenciais máximos. Elas também são uma prioridade crescente de governos e outros investidores ao redor do mundo que reconhecem o retorno excepcional do investimento nos primeiros anos de vida.

Tradicionalmente, intervenções na primeira infância podem tomar muitas formas, podem acontecer por meio de investimento em nutrição, saúde, água e saneamento, ou baseadas na educação e proteção social. Recentemente, nós e outras organizações temos trabalhado para incluir um foco nos primeiros anos em outros setores que afetam as primeiras experiências de milhões de crianças pequenas, como o planejamento urbano.

TAXA DE RETORNO ESTIMADO DE INVESTIMENTO EM CAPITAL HUMANO



BEBÊS EM CIDADES





TRÊS LIÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CIDADES PARA BEBÊS

01 DESIGN PARA O CUIDADO

Planejar e criar para bebês e crianças pequenas significa planejar e criar para as pessoas que cuidam deles também. Bebês e crianças pequenas não passeiam sozinhos pelas cidades – são aqueles que cuidam deles que decidem para onde irão e quanto tempo permanecerão. Esses cuidadores precisam se sentir seguros e confortáveis – o que pode ser propiciado por uma boa iluminação, árvores que façam sombras, zonas de proteção entre a calçada e a rua, bancos e banheiros.

02 PROXIMIDADE IMPORTA

Qualquer pessoa que tenha tentado ir a algum lugar com uma criança de dois anos, curiosa e cheia de energia, ou com um bebê pesado no colo, pode atestar isso. Um bom sistema de transporte público é muito importante, mas se você estiver com uma criança pequena, a melhor opção costuma ser caminhar de forma segura, confortável e rápida. Desenvolvemos um conceito de 'bairro de 15-minutos' em que a meta é que famílias com crianças pequenas possam chegar andando aos serviços que precisam em até 15 minutos.

03 'PENSE EM BEBÊS' COMO UM PRINCÍPIO UNIVERSAL DE DESIGN

Focar em bebês, crianças pequenas e em seus cuidadores torna a cidade melhor para todo mundo. Pensar nos bebês é uma forma fácil de pensar nos princípios universais do design. De uma perspectiva de design, a extrema vulnerabilidade e dependência dos bebês, e seu forte impulso por explorar e brincar, significam que se um lugar for seguro, limpo e interessante o suficiente para eles, provavelmente funcionará para todas as outras pessoas.

Atualmente, mais de um bilhão de crianças moram em cidades. Cidades podem ser lugares maravilhosos onde crescer, mas também podem apresentar sérios desafios para a saúde e o bem-estar de bebês, crianças pequenas e das pessoas que cuidam deles – que vão da escassez de espaços na natureza e de lugares seguros para brincar, poluição do ar e congestionamentos de tráfego, ao isolamento social.

Ao mesmo tempo, a urbanização está crescendo tão rapidamente que as cidades representam uma oportunidade única para ajudar bebês e suas famílias a prosperarem. Como podemos garantir que cidades ofereçam mais oportunidades de lugares seguros, saudáveis e motivadores – com possibilidades de aprendizagem, criação, imaginação, diversão e crescimento – em todos os bairros, alcançando o maior número possível de famílias?

BEBÊS, CRIANÇAS PEQUENAS E CUIDADORES VIVENCIAM A CIDADE DE FORMAS DIFERENTES

Para o desenvolvimento cerebral máximo, crianças pequenas precisam de uma alimentação saudável, proteção e – decisivamente – muitas oportunidades de brincar e de serem amadas.

Isso significa que bebês e crianças pequenas precisam de cidades com **espaços seguros e saudáveis**, onde os **serviços essenciais sejam de fácil acesso**; cidades que permitam **interações afetuosas frequentes e responsivas** com adultos carinhosos, e que ofereçam um **entorno seguro e fisicamente motivador** para brincar e explorar.



COMO ALCANÇAMOS TODAS AS CRIANÇAS



PRINCÍPIOS

Intervenções na primeira infância tiveram sua eficácia comprovada ao resultarem em famílias e comunidades mais saudáveis, resilientes e prósperas ao redor do mundo. Atualmente, nosso desafio é ampliar modelos sustentáveis para alcançar todas as crianças, especialmente as mais desfavorecidas.

Dois lições importantes de 50 anos de trabalho – e do trabalho de nossos parceiros – nos guiam:

01: A MELHOR FORMA DE AJUDAR BEBÊS E CRIANÇAS É GARANTIR QUE AS PESSOAS QUE CUIDAM DELES TENHAM O QUE NECESSITAM PARA CRIAR UM AMBIENTE ESTÁVEL, SAUDÁVEL E ESTIMULANTE.

Relações estáveis, responsivas e encorajadoras e experiências de aprendizagem ricas durante os primeiros anos de vida proporcionam benefícios de aprendizagem, comportamento e saúde física e mental para a vida toda. Mas estimular este cuidado nem sempre é fácil ou simples. Por exemplo, a depressão materna, que afeta 13% das novas mães de todo o mundo e 20% das mães em países de renda baixa, pode atrapalhar muito o vínculo entre mãe e filho, ocasionando repercussões de longa duração no desenvolvimento da criança. Ademais, pais e outros cuidadores que vivem na pobreza e não têm acesso a serviços essenciais enfrentarão não apenas mais dificuldades para proporcionar alimento, abrigo e saneamento, mas também terão menos tempo, energia e capacidade cognitiva para cuidar de seus bebês e crianças pequenas como gostariam.

Investimentos no bem-estar dos pais e das outras pessoas que cuidam de bebês e crianças pequenas podem tomar muitas formas, como a redução das fontes diárias de estresse, o aumento ao acesso a serviços básicos, e a melhora da consciência sobre como encorajar marcos de desenvolvimento.



02: ALCANÇAR TODAS AS CRIANÇAS SIGNIFICA INCORPORAR UM MAIOR FOCO EM BEBÊS, CRIANÇAS PEQUENAS E NAS PESSOAS QUE CUIDAM DELES POR MEIO DO APOIO À ATIVIDADES QUE JÁ ESTÃO ACONTECENDO EM ESCALA, E TAMBÉM POR MEIO DA REALIZAÇÃO DE PROGRAMAS INDEPENDENTES.

Famílias precisam de apoio da sociedade, inclusive do governo e da comunidade geral. Isso requer políticas e programas que atendam a todos e que ofereçam um apoio extra àqueles mais necessitados. A expansão estratégica do que já está funcionando economiza dinheiro e gera resultados rapidamente. A Fundação Bernard van Leer tira proveito destas lições ao focar seus esforços em duas linhas. Apoiamos pais e outros cuidadores primários com serviços já existentes, por meio de nossa iniciativa Parents+, e apoiamos políticas urbanas de larga escala, planejando e criando programas que alcancem cuidadores primários por meio de nossa iniciativa Urban95.

COMO DEFINIMOS E MEDIMOS O IMPACTO?

Ambas as iniciativas Parents+ e Urban95 trabalham para aprimorar o **bem-estar de crianças e de seus cuidadores** e para mudar **os comportamentos dos cuidadores** de formas que fomentem um **desenvolvimento infantil saudável**. Identificamos seis áreas de especial importância para medir a eficácia de programas e serviços.



UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Pais e outros cuidadores estão tendo acesso a serviços básicos, como cuidados médicos primários, creches e espaços públicos? Mulheres grávidas, crianças pequenas e cuidadores precisam de alguns serviços mais frequentemente que outros grupos.

Por que focar nisso?

Famílias precisam de apoio para proporcionar um cuidado encorajador e responsivo a crianças pequenas. Se (e como) os cuidadores utilizam os serviços nos diz duas coisas: se os serviços são acessíveis e se os cuidadores estão integrados aos sistemas formais da cidade e se são alcançados pelas políticas públicas. Avaliar as várias barreiras enfrentadas por diferentes subgrupos de cuidadores ao ter acesso aos serviços é vital pois permite mais considerações sobre as intervenções adicionais necessárias para apoiar os mais vulneráveis.

A habilidade de usufruir de serviços no ambiente urbano, como espaços públicos e meios de transporte, geralmente é afetada pela forma que diferentes grupos da sociedade, como homens e mulheres, são tratados. Uma vez que cuidadores com crianças pequenas estão entre os grupos mais vulneráveis, focar no uso que eles dão aos serviços é útil para garantir que as políticas da cidade promovam ativamente um acesso justo a seus recursos urbanos de forma geral.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Crianças de menos de cinco anos de idade matriculadas em creches informais, formais ou pré-escolas
- Crianças de menos de cinco anos de idade e seus cuidadores fazendo uso de espaços públicos chave (ruas, praças, parques e parquinhos)
- Famílias com crianças de menos de cinco anos de idade que residem de 10 a 15 minutos caminhando, de bicicleta ou de transporte público de serviços chave como centros de saúde, educação, espaços públicos de convivência, transporte público e locais onde haja oportunidade de trabalho.



2 SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR

Diversos cuidadores de bebês e crianças pequenas sofrem de depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental. Muitos enfrentarão desafios leves ou de curto-prazo, já outros desafios mais severos e persistentes.

Por que focar nisso?

Bebês e crianças pequenas cujos cuidadores sofrem de alguma doença mental têm um risco maior de atrasos no desenvolvimento, assim como de problemas de saúde mental e social na vida adulta. Pais que sofrem de depressão e estresse podem ter mais dificuldade para compreender e responder aos sinais de seus filhos e manter uma boa interação com eles. Eles também podem estar menos propensos a procurar serviços de saúde para suas crianças. De um terço a um quinto das mulheres de países desenvolvidos têm problemas mentais significativos durante a gravidez ou depois do parto.

Além da falta de sistemas sociais de apoio à saúde mental dos cuidadores, o entorno físico também é um dos fatores que afetam a saúde mental. Vários elementos ambientais como a percepção de segurança, níveis de ruído, calor, qualidade do ar, presença de pessoas, iluminação, espaços na natureza, oferta de atividades e estética exercem impactos diferentes sobre a saúde mental, dependendo de sua intensidade e frequência.

Embora a maior parte das pesquisas tenha se concentrado no papel da saúde mental das mães, há fortes evidências que enfatizam a influência dos pais e de outros cuidadores primários. Por exemplo, pesquisas mostraram que a violência doméstica é um fator importante que interfere no efeito do homem sobre a saúde mental de sua parceira.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Mulheres que recebem cuidados pós-natal, incluindo aconselhamento sobre estimulação e responsividade
- Mulheres consideradas em risco de desenvolver depressão pós-parto
- Cuidadores com um sentido de apoio social.

3 O BRINCAR ENTRE CUIDADOR E CRIANÇA

Brincadeiras interativas são essenciais para estimular conexões nos cérebros de bebês e crianças pequenas, ajudando no desenvolvimento motor, cognitivo e nas habilidades socioemocionais. É brincando que eles aprendem.

Por que focar nisso?

Quando cuidadores brincam com crianças, eles estão experimentando técnicas de solução de problemas e de interação social. No entanto, esse tipo de brincar não surge naturalmente para todos os cuidadores, o que resulta na perda de oportunidades e gera consequências de longa duração. Interações como abraços, contato visual, vocalizações e gesticulações são mutuamente agradáveis e constroem um vínculo emocional entre cuidador e criança, ajudando a criança a compreender o mundo que a rodeia. Essas interações têm um papel crucial na estimulação de conexões cerebrais.

Além disso, em muitos cenários urbanos brincar de forma não estruturada ao ar livre é simplesmente impossível, uma vez que a maioria das famílias não tem espaços seguros e limpos a seu alcance. Estar ao ar livre pode proporcionar infinitas possibilidades de explorações motoras, de pensar criativamente, de aprender mais sobre o meio ambiente. Exercícios físicos podem ajudar a melhorar o humor tanto das crianças como de seus cuidadores.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Cuidadores que interagem positiva (por exemplo, conversam, cantam, brincam, respondem) e regularmente com suas crianças
- Crianças de menos de cinco anos de idade que brincam ao ar livre com seus cuidadores pelo menos três vezes por semana.
- Crianças pequenas que têm interações com espaços na natureza ao menos duas vezes por semana.



4 PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Alimentos nutritivos e hábitos alimentares saudáveis estabelecem os alicerces da saúde ao longo da vida toda. A amamentação é uma das partes mais importantes desse processo, reduzindo comprovadamente a mortalidade infantil, trazendo benefícios incomparáveis à saúde.

Por que focar nisso?

A amamentação exerce benefícios claros sobre a saúde das crianças, tanto a curto como a longo prazo. No entanto, ela pode ser desafiante, e as mães precisam de apoio para estabelecê-la e mantê-la.

As práticas de alimentação dos cuidadores podem ser ainda mais importantes para a nutrição das crianças pequenas que a própria disponibilidade de alimentos saudáveis na família. Economistas estimam que problemas de crescimento reduzem o PIB de alguns países em até 10%. Mas nem todos os cuidadores entendem a importância de (ou como ter acesso a) uma combinação saudável de alimentos para uma criança pequena, ou sabem como responder com sensibilidade aos sinais de fome da criança e encorajá-la a comer. Mesmo quando o fazem, questões econômicas e de outros tipos estabelecem barreiras significativas.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Recém-nascidos que são colocados no peito menos de uma hora depois do nascimento
- Bebês com amamentação exclusiva até 6 meses
- Crianças de menos de cinco anos de idade com problemas de crescimento
- Crianças de menos de cinco anos de idade com excesso de peso.

5 CONTAR DE HISTÓRIAS, CANTAR E LER

Interações verbais com bebês e crianças pequenas beneficiam profundamente seu desenvolvimento social e habilidades de linguagem assim como o vínculo entre cuidador e criança.

Por que focar nisso?

Contar histórias, cantar e ler criam um importante alicerce para o desenvolvimento socioemocional, assim como para o desenvolvimento da linguagem e para a posterior alfabetização, mas muitos cuidadores não estão cientes do profundo impacto que essas simples interações podem ter, ou não sabem como iniciá-las e mantê-las. Responder aos sons, às expressões e aos movimentos das crianças pequenas por meio de conversas chegou a ser relacionado ao QI delas durante a adolescência. Interações verbais podem tomar muitas formas e a alfabetização do cuidador não é condição obrigatória. Cuidadores podem inventar suas próprias histórias ou contar histórias que conhecem de memória, e observar livros junto com a criança.

Falar e cantar para bebês e crianças pequenas também ajuda no desenvolvimento das habilidades socioemocionais: se os pais mencionam e discutem suas emoções e perguntam às crianças como elas estão se sentindo, elas aprenderão a ter consciência de suas emoções e serão mais capazes de controlá-las.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Cuidadores que contaram uma história, leram um livro ou cantaram canções à uma criança de menos de cinco anos de idade ao longo do último dia
- Cuidadores que leem ou contam histórias para crianças de menos de cinco anos de idade pelo menos duas ou três vezes por semana.



6 USO DE ABORDAGENS DISCIPLINARES NÃO-VIOLENTAS

Crianças podem explorar fronteiras com segurança e desenvolver autocontrole quando seus cuidadores aportam orientações positivas e previsíveis, espaço e rotinas. Mas muitos cuidadores usam métodos violentos de disciplina, que podem afetar desfavoravelmente o desenvolvimento da criança.

Por que focar nisso?

Sofrer castigos físicos e psicológicos pode ser particularmente prejudicial a bebês e crianças devido a seu maior potencial para lesões físicas, à incapacidade da criança entender a motivação por trás do ato ou à adoção de estratégias adaptativas para aliviar o sofrimento. Cuidadores geralmente não causam danos ou lesões intencionalmente, mas normalmente atuam desde um lugar de raiva e frustração, de falta de compreensão sobre os danos que métodos violentos de disciplina podem causar, ou de pouca familiaridade com métodos não-violentos. Em alguns casos, cuidadores e crianças pequenas precisam de apoio para encontrar ambientes seguros. Importante mencionar que, no Brasil, castigos físicos e humilhantes são vetados por lei desde 2014.

Técnicas positivas de disciplina – incluindo o reforço de comportamentos positivos por meio de elogios, o estabelecimento de regras claras e simples e respostas consistentes aos descumprimentos – permitem que crianças aprendam que o mundo é um lugar seguro e previsível. Ao estabelecer uma rotina – como jantar, depois banho, depois escovar os dentes, depois leitura, depois dormir – também pode ajudar que crianças se sintam seguras. Além disso, pesquisas mostraram que práticas de disciplina positiva prognosticam um maior autocontrole entre crianças pequenas.

Amostra de indicadores

Número e porcentagem de:

- Cuidadores que contam que um adulto que vive na casa da família utilizou métodos disciplinares violentos com uma criança de menos de cinco anos de idade nos últimos 30 dias.

O QUE É URBAN95



SE VOCÊ PUDESSE VIVENCIAR UMA CIDADE A PARTIR DE 95 CM — A ALTURA DE UMA CRIANÇA DE 3 ANOS — O QUE MUDARIA?

Esta é a questão chave que a iniciativa Urban95 procura responder em nome dos bebês, crianças pequenas e cuidadores que raramente têm voz no planejamento, no design e nas políticas urbanas. Nós fazemos isto ajudando planejadores de transporte e mobilidade e outros arquitetos e urbanistas a entender como seu trabalho pode influenciar no desenvolvimento infantil. De maneira importante, também os ajudamos a identificar e a ampliar formas rentáveis de melhorar como famílias com crianças pequenas vivem, brincam, interagem e se movimentam nas cidades.

O QUE ISTO SIGNIFICA PARA AS CIDADES

Cidades para bebês, crianças pequenas e cuidadores são boas para todo mundo

“CRIANÇAS SÃO UM TIPO DE BIOINDICADOR. SE PODEMOS CONSTRUIR UMA CIDADE BEM-SUCEDIDA PARA ELAS, TEREMOS UMA CIDADE BEM-SUCEDIDA PARA TODAS AS PESSOAS.”

Enrique Peñalosa, prefeito de Bogotá, Colômbia

A presença de crianças e famílias geralmente é uma boa medida da vitalidade e do dinamismo de uma cidade. Projetar cidades com crianças pequenas e cuidadores em mente – por exemplo, com espaços ao ar livre, na natureza, que encorajem movimentos, brincadeiras e interações sociais seguras – é uma preocupação crescente em todos os lugares.

Famílias que estão em cidades, especialmente aquelas que vivem na pobreza, se beneficiam muito de mais serviços, melhor transporte e da oferta de espaços verdes, seguros e limpos para que crianças pequenas brinquem e para que as famílias se reúnam.

Um planejamento e um design melhor, que incorpore a experiência de bebês, crianças pequenas e de seus cuidadores, ajuda crianças a se desenvolverem e a ficarem mais saudáveis, e empodera seus cuidadores; o que também beneficia outros grupos da população da cidade

caracterizados por um ritmo limitado lento, como pessoas deficientes e idosas. Tal planejamento e design urbano, centrado na família, não deve apenas significar construir mais parquinhos. Famílias são desafiadas de forma desproporcional por um sistema de transporte ruim, assim como por 'desertos' no que diz respeito ao acesso à assistência médica e creche. Um planejamento e um design urbano cuidadoso pode ter um papel importante lidando com estes desafios e dando às crianças um bom começo de vida, ao oferecer-lhes:

- **Bairros caminháveis e de uso misto que forneçam as necessidades básicas de uma família jovem dentro de um raio de 15 minutos**
- **Espaços públicos verdes e animados perto de casa com comodidades para os cuidadores e que permitam ao mesmo tempo que crianças pequenas explorem com segurança**
- **Rotas de transporte seguras e meios de transporte que tornem fácil, seguro, acessível e agradável que famílias com crianças pequenas se desloquem até onde precisam ir**
- **Entornos saudáveis com níveis seguros de qualidade do ar e pouca poluição sonora**
- **Uma vida comunitária animada e que apoie o bem-estar da família**

Além disso, um design e planejamento urbano family-friendly (amigável às famílias) pode aumentar a resiliência climática da cidade, gerar enormes benefícios econômicos e de outros tipos, e oferecer uma plataforma para investimentos que tendem a unir forças políticas.

COMO É UMA CIDADE A PARTIR DE UMA ALTURA DE 95 CENTÍMETROS?

A seguir, cinco pontos de atenção para como crianças pequenas vivenciam a cidade, e de que forma o design e o planejamento urbano podem ajudar ou impedir o desenvolvimento delas.

- 01** Os menores elementos, como um degrau ou uma estampa de azulejos na calçada, convida a brincar e explorar.
- 02** Crianças pequenas dependem de seus cuidadores para se locomover pela cidade. Tornar mais fácil e rápido que famílias com carrinhos e membros de pernas curtas cheguem a destinos cruciais é uma das melhores coisas que podem ser feitas para aliviar o estresse e aumentar a probabilidade de que estas famílias façam uso dos serviços.
- 03** Percorrer distâncias longas entre postos de saúde, creche, espaços verdes e lugares onde comprar comida saudável pode ser especialmente difícil – e caro.
- 04** A altura reduzida das crianças pequenas as coloca constantemente perto da saída de gases do escapamento dos carros que passam.
- 05** Esperar (a chegada do ônibus, consultas e em filas) é um desafio. Recursos que permitam o explorar e o brincar tornam a espera mais fácil e criam oportunidades valiosas de aprendizagem e interação social.

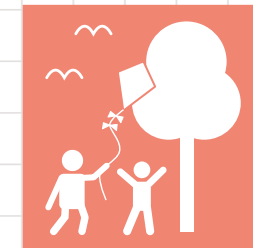
NO QUE A URBAN95 FOCA

As intervenções da iniciativa Urban95 focam em ajudar cidades a aumentar as interações positivas entre cuidadores, bebês e crianças pequenas; em facilitar o acesso a serviços e comodidades que as famílias necessitam; e em reduzir o estresse dos cuidadores. Elas estão organizadas em duas categorias de políticas e serviços:



PLANEJAMENTO E DESIGN URBANO FAMILY-FRIENDLY

Bebês, crianças pequenas e as pessoas que cuidam deles geralmente são invisíveis para os elaboradores das políticas públicas e para os urbanistas, que não os veem como beneficiários destas políticas, planejamento e design urbano. É por isso que a Urban95 trabalha para garantir que as necessidades e o bem-estar das famílias sejam atendidos por meio do planejamento e do design das cidades e da regulação de seus espaços, uso da terra, infraestruturas e serviços.



AMBIENTES SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS

Poluição do ar, da água e sonora, calor extremo e condições meteorológicas adversas, acesso escasso à natureza e a fontes de alimentos saudáveis são fatores que afetam a saúde e o bem-estar de crianças pequenas e seus cuidadores. A iniciativa Urban95 protege a qualidade do ar e o acesso à natureza.

As intervenções da Urban95 nem sempre englobam todos os aspectos da vida urbana importantes para um desenvolvimento infantil saudável, como moradias seguras e acessíveis no que diz respeito ao custo, e acesso garantido à serviços de água potável, saneamento e higiene (WASH). Nós escolhemos priorizar um conjunto de questões que acreditamos ter um impacto importante sobre o desenvolvimento infantil, mas que geralmente não são abordadas de forma direta. Desenvolvemos uma série de breafings sobre como outros aspectos da vida urbana influenciam o desenvolvimento infantil que estão disponíveis no site da Fundação Bernard van Leer. which are available on the website of the Bernard van Leer Foundation.





Ideias PARA AÇÃO

A próxima seção se aprofunda nas duas categorias: **design e planejamento urbano family-friendly** e **ambientes saudáveis para crianças**. Em cada uma delas, você encontrará uma lista de ideias para ação. O objetivo delas é inspirar discussões sobre planejamento, design e gerenciamento de cidades focadas em bebês, crianças pequenas e cuidadores.

Você pode ver esta seção como um cardápio e escolher uma ou duas ideias que ache que funcionariam melhor e testá-las. Você também pode encontrar pontos de partida que se conectem com seus interesses e trabalhar a partir deles.

Lista de ideias

1 Design family-friendly de ruas, calçadas, parques, parquinhos e praças Página 28	2 Percursos pedestres seguros e lúdicos para cuidadores e crianças pequenas Página 32	3 Eventos e programas para famílias com crianças pequenas em espaços públicos Página 36
4 Criação de sistemas de transporte com a mobilidade familiar em mente Página 40	5 Co-localização de serviços infantis e familiares Página 44	6 Bairros para bebês, crianças pequenas e cuidadores Página 48
1 Controles de tráfego Página 54	2 Monitoramento da qualidade do ar onde crianças pequenas passam mais tempo Página 58	3 Incremento do acesso de crianças à natureza perto de suas casas Página 61

Cada ideia inclui:

- Descrição
- Exemplos de implementação
- Tipo de envolvimento do governo
- Conexão com o bem-estar do cuidador e condutas de cuidado

DESIGN E PLANEJAMENTO URBANO FAMILY-FRIENDLY

BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS PRECISAM DE CIDADES SEGURAS E SAUDÁVEIS, ONDE SERVIÇOS CRUCIAIS SEJAM ACESSADOS FACILMENTE, QUE PERMITAM INTERAÇÕES AFETUOSAS FREQUENTES E RESPONSIVAS COM ADULTOS CARINHOSOS E QUE OFEREÇAM UM ESPAÇO FÍSICO SEGURO E ESTIMULANTE PARA BRINCAR E EXPLORAR.



As ideias desta categoria estão focadas em maximizar a frequência, intensidade e duração das interações positivas entre bebês, crianças pequenas e seus cuidadores por meio do uso estratégico do **espaço público**, de meios de **transporte** seguros e acessíveis para famílias, e de um **planejamento de bairro**.



ESPAÇO PÚBLICO

Lugares como ruas, parques, calçadas, praças e parquinhos que sejam seguros, acessíveis, confortáveis e estimulantes para bebês, crianças e seus cuidadores, e cujo uso seja promovido ativamente com o objetivo de maximizar a frequência, qualidade e intensidade de interações positivas entre crianças e seus cuidadores.



TRANSPORTE

Formas seguras, adequadas, acessíveis em custo e sustentáveis de que cuidadores com crianças pequenas alcancem seus destinos, seja andando, pedalando, utilizando meios de transporte público formais ou informais. Iniciativas que fomentem interações positivas frequentes entre crianças e seus cuidadores devem ser integradas ao longo de toda a jornada.



PLANEJAMENTO DE BAIRRO

Um bairro que ofereça fácil acesso e promova a utilização de serviços essenciais durante os primeiros anos de vida da criança, localizados a uma viagem curta (15 minutos) e acessível em custo. Um bairro que proporcione uma comunidade animada, solidária e segura e um entorno confortável e estimulante para o desenvolvimento de crianças pequenas e para o bem-estar de seus cuidadores.

Ideia 1

DESIGN FAMILY-FRIENDLY DE RUAS, CALÇADAS, PARQUES, PARQUINHOS E PRAÇAS

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

Transformar espaços urbanos já existentes na cidade em lugares seguros, acessíveis, mais verdes e lúdicos pode transformar a cidade e a vida de todos os seus habitantes. Esses lugares podem incluir pequenos parquinhos, ruas fechadas ao tráfego durante determinadas horas do dia e jardins urbanos, ou simplesmente pontos de descanso ao longo do percurso – onde bebês e crianças pequenas possam brincar e explorar com segurança, onde cuidadores possam se encontrar e descansar, e onde pessoas de todas as idades possam se reunir. Normalmente, lugares assim são encontrados em comunidades mais ricas e privilegiadas. O desafio é propagar estes princípios de design para que eles exerçam mais impacto sobre áreas mais vulneráveis.

Urbanistas e designers podem apoiar um desenvolvimento infantil saudável criando e instalando espaços que facilitem o bem-estar da criança e do cuidador e que promovam comportamentos positivos de cuidado. Este tipo de planejamento leva em consideração a **maior sensibilidade dos bebês e crianças pequenas aos fatores do meio ambiente** (por exemplo, poluição do ar) e sua **maior necessidade de interações afetuosas e responsivas**. Esta



sensibilidade fará com que ruas, calçadas, parques, parquinhos e praças planejados para eles provavelmente também sejam adequados para todas as outras pessoas.

Um urbanismo family-friendly geralmente requer uma mudança tanto nas prioridades políticas como nos sistemas de implementação técnica das agências envolvidas com o design, a regulação e o gerenciamento dos espaços urbanos.

Para orientações detalhadas sobre o design de ruas que beneficiem bebês, crianças pequenas e seus cuidadores, veja *Streets for Kids (Ruas para Crianças)*, um suplemento do *Global Street Design Guide* publicado pela National Association of City Transportation Officials (NACTO). Para mais informação sobre como o design de ruas e de espaços públicos pode beneficiar crianças, veja o livro *City at Eye Level for Kids (A Cidade ao Nível dos Olhos)*, publicado no Brasil em 2015 pela editora EdiPUCRS e disponível para download gratuito em stipo.nl/publications, da STIPO. Para um design lúdico de espaços urbanos, adaptado às necessidades infantis desde o nascimento até os três anos de idade, veja *Playground Ideas for 0–3 years (Ideias para Parquinhos para Crianças de 0 a 3 anos)*, disponível para download no site da Fundação), de Superpool Architects. Para compreender melhor a importância da natureza na vida das crianças, conheça o livro *A Última Criança na Natureza*, que compartilha estudos interessantíssimos sobre o tema.

CARACTERÍSTICAS CHAVE DOS ESPAÇOS URBANOS FAMILY-FRIENDLY:

SEGURO: Uma mãe com uma criança e um recém-nascido deveria se sentir protegida de crimes e assédios, ou simplesmente segura para atravessar a rua ou permanecer em espaços públicos durante um tempo de qualidade. Isso significa ruas com velocidades apropriadas ao contexto, idealmente inferiores a 30km/h em entornos urbanos densos; calçadas em boas condições e pontos de travessia frequentes com tempos de sincronização adequados, distâncias de travessia o mais curtas possível e tempos de espera curtos. Isso também significa designs que melhorem a visibilidade dos pedestres e reduzam a velocidade dos veículos nos cruzamentos, e que prevejam uma boa iluminação para ajudar a evitar acidentes e crimes.

ACESSÍVEL: Espaços públicos e ruas *family-friendly* devem ser acessados facilmente, devem estar situados a curtas distâncias de onde as famílias residem e conectados às infraestruturas de caminhada, ciclismo e trânsito de forma segura. Deslocar-se com crianças dentro destes espaços deve ser fácil – sejam crianças pequenas curiosas correndo ao redor ou crianças menores dentro de carrinhos, com elementos de acessibilidade universal como rampas, guias rebaixadas e superfícies niveladas que facilitem a locomoção.

CONFORTÁVEL: Espaços públicos devem ser lugares confortáveis para bebês, crianças pequenas e seus cuidadores. Isso significa, por exemplo, bancos sombreados e protegidos para descansar ao longo do caminho, instalações que promovam excursões de pessoas de diversas gerações aos parques. A presença de banheiros, água potável e opções de alimentação aumentam o tempo que as famílias passam ao ar livre. Mulheres amamentando em espaços públicos geralmente são bons indicadores de que este espaço é confortável para famílias.

ESTIMULANTE: Espaços que permitam brincar e explorar de diferentes formas apoiam o desenvolvimento saudável das crianças, especialmente quando estão integrados à infraestrutura urbana diária. Isso inclui parquinhos e parques com elementos naturais com peças soltas e de várias texturas, espaços verdes e murais nas ruas.

COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO



UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS:

Espaços públicos como parques e praças são instalações que favorecem o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância. O design destes espaços é crucial para incrementar seu uso por famílias e para oferecer as condições apropriadas – ou reduzir as barreiras – para a promoção de cuidados positivos. Instalar estes espaços próximos de outros serviços como postos de saúde, creches ou fontes de alimentação saudável pode aumentar sua acessibilidade e utilização.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR:

Espaços públicos e ruas podem ser planejados para minimizar as fontes de estresse dos cuidadores, inclusive de estresses relacionados com trânsito, crime, multidões, solidão, barulho, poluição e com a imprevisibilidade da mobilidade urbana.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA:

Pequenas intervenções que fomentem o brincar livre, encontradas ao longo do caminho ou integradas a espaços verdes e serviços públicos para a Primeira Infância, têm mais impacto que parques porque promovem um brincar mais frequente entre cuidadores e crianças.

CONTAR HISTÓRIAS, CANTAR, LER:

Murais com histórias e outros estímulos como instrumentos musicais podem estar integrados a todo o ambiente urbano para que cuidadores contem histórias, cantem ou leiam para as suas crianças.

Exemplos

📍 MURAI DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Em **Ciudad Bolívar, Bogotá, Colômbia**, o *Cresco Con Mi Barrio* ('Cresço Com Meu Bairro'), um projeto de melhoria da vizinhança local liderado por uma organização comunitária em parceria com o governo municipal, instalou um mural de 95 centímetros de altura. Pintado por moradores do local, o mural representa histórias locais e lembra as pessoas da altura das crianças e de sua vulnerabilidade no trânsito.

Em **Accra, Gana**, a equipe Playtime in Africa, da Fundação Mmofra, criou a jornada 'toddler exploration', ou 'exploração da criança pequena', em um parque público local. Aproveitando as estruturas naturais, os elementos de brincar incluem instrumentos musicais, jogos e padrões de estampa locais. Estes atributos encorajam um tipo de brincar que ajuda bebês e crianças pequenas a desenvolverem habilidades sociais e também proporcionam uma oportunidade excepcional para que crianças de diferentes contextos socioeconômicos interajam.



📍 AMAMENTAÇÃO SEGURA EM ESPAÇOS PÚBLICOS

A amamentação em espaços públicos pode ser encorajada com a criação de ambientes onde mulheres se sintam mais seguras – como por exemplo com uma iluminação adequada, rampas de acesso aos carrinhos nas calçadas, bancos e sobra) e por meio de infraestruturas, políticas e campanhas de suporte.

O Departamento de Saúde da Cidade de **Nova York, Estados Unidos**, está disponibilizando "cantos de lactação" nos postos de saúde dos bairros mais desfavorecidos, onde mulheres podem ter acesso a espaços gratuitos e amamentar com privacidade e segurança.

Ao redor da **Nova Zelândia**, a iniciativa Breastfeeding Friendly Spaces Accreditation, liderada pelo Ministério da Saúde do país, cria e mantém ambientes que fomentam a amamentação. A equipe breastfeeding-friendly do Toi Te Ora Public Health, unidade de saúde pública do governo, engloba locais de trabalho, serviços de educação para a primeira infância, cafeterias e provedores de serviços de saúde. A equipe apoia esses espaços ao fomentar políticas de amamentação, oferecer treinamento de pessoal, material de comunicação e guias informativos sobre como criar ambientes confortáveis e amigáveis para mães que querem amamentar.

📍 DESIGN PARA O BRINCAR EM TODO LUGAR

Como você planejará uma cidade promotora do brincar? Espaços lúdicos em locais pouco usuais - como pontos de ônibus, calçadas e salas de espera - podem oferecer um ambiente mais diversificado para as crianças pequenas brincarem e aprenderem. Estes locais precisariam também incluir bancos para que as pessoas – como cuidadores, gestantes e em especial as crianças menores - possam parar e descansar. Garantir que todos esses espaços sejam próximos, seguros e interessantes para as famílias incrementará as oportunidades de brincar pela cidade e reduzirá os níveis de estresse dos cuidadores.

Em **Copenhague, Dinamarca**, camas elásticas (pula-pula) nas calçadas ao longo de percursos de caminhada encorajam o brincar e a atividade física para todas as idades. Centros comunitários, como o Ku.Be, oferecem atividades culturais e eventos para a comunidade. Esses Centros são projetados para promover atividades físicas e lúdicas frequentes. Escorregadores entre os andares, paredes e redes de escalada são alguns dos elementos encontrados dentro desses espaços que propiciam um brincar livre para todos.

Em **Nashville e São Francisco, Estados Unidos**, são encontrados nos espaços públicos instrumentos musicais fixados nas paredes (como xilofones) e jogos coloridos que envolvem crianças em atividades físicas, criativas e divertidas.

Ideia 2

PERCURSOS DE CAMINHADA SEGUROS E LÚDICOS PARA CUIDADORES E CRIANÇAS MAIS NOVAS

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

Andar é a forma mais segura e barata de se locomover. Andar também é importante para um desenvolvimento infantil saudável, já que possibilita a exploração, o brincar e o contato social. Finalmente, andar proporciona o bem-estar físico e mental das crianças e de seus cuidadores.

DESIGNERS E PLANEJADORES DE CIDADES PODEM ENCORAJAR CAMINHADAS GARANTINDO QUE:

DESTINOS ESTEJAM A ATÉ 15 MINUTOS A PÉ: Creches, postos de saúde, parques, mercados, hortas comunitárias, escolas e locais para trabalho idealmente deveriam estar a até 15 minutos de caminhada um do outro – e de preferência em todos os bairros residenciais.

Isso significa priorizar serviços menores, se possível localizados no mesmo complexo e amplamente distribuídos pelos bairros.

CUIDADORES SE SINTAM SEGUROS AO ANDAR: Isso se traduz num ambiente com iluminação adequada à noite, uma rede de calçadas conectadas, pontos de travessia frequentes com pouco tempo de espera e elementos que protejam os pedestres do tráfego de veículos. Outros componentes importantes são: ruas com limites mais baixos de velocidade; cruzamentos criados para minimizar a velocidade dos veículos em curvas; e faixas de pedestres e faróis garantindo distância entre os carros e os pedestres que atravessam as vias. As calçadas deveriam ter guias rebaixadas e ser amplas o suficiente para permitir o tráfego de pedestres em ambos sentidos, inclusive com carrinhos de bebês. Calçadas também deveriam contar com áreas separadas do fluxo de pedestres, onde cuidadores possam parar para atender as necessidades de um bebê ou de uma criança pequena. A vegetação deveria incluir árvores altas, que proporcionem sombra do sol quente. Cuidadores deveriam se sentir protegidos de crimes e assédios. Idealmente, a qualidade do ar deveria ser monitorada e mantida em níveis aceitáveis ao longo das rotas mais movimentadas com pedestres.

PERCURSOS TAMBÉM SEJAM DESTINOS: Calçadas que ofereçam oportunidades de brincar, explorar e descansar promovem o bem-estar dos cuidadores e crianças e fomentam conversas, interações responsivas, entre outros comportamentos que favorecem o desenvolvimento infantil.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Caminhar a pé é uma forma de mobilidade confiável e sem custo. Caminhar favorece a ida a vários destinos em uma única viagem, o que é característico do dia-a-dia do cuidador das crianças na Primeira Infância.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Melhorar a caminhabilidade das rotas que levam as famílias de suas residências aos serviços pode contribuir com o bem-estar do cuidador. Tornar a caminhada uma experiência segura e prazerosa pode aumentar as oportunidades de interação social e de contato com a natureza e, ao mesmo tempo, reduzir o estresse relacionado a outras formas de viagens que geram incerteza em relação ao tempo do percurso (trânsito).

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Melhorar os percursos a pé pode aportar mais oportunidades de interações lúdicas curtas e frequentes.

CONTAR HISTÓRIAS, CANTAR, LER: Percursos a pé garantem oportunidades de interação entre cuidador e criança, e também com outras pessoas. Por ser uma forma de deslocamento mais lenta, caminhar também permite que cuidadores com bebês e crianças pequenas prestem mais atenção nos detalhes da paisagem urbana ao longo do caminho, oferecendo assim mais oportunidades para contação de histórias e estímulo a imaginação.



Exemplos



PERCURSOS INFANTIS

Percursos para crianças costumam conectar zonas residenciais com escolas, postos de saúde, parquinhos e parques por meio de sinalização e elementos de design coloridos e com os quais se pode brincar. Estes elementos também alertam os motoristas sobre a presença de crianças na área e reforçam o sentido de segurança dos pais, o que, em troca, reduz seus níveis de estresse.

O Kindlint, ou 'percurso infantil', em **Eindhoven, Holanda**, foi criado para oferecer um caminho seguro para crianças, aumentando a percepção dos pais de segurança e reduzindo a idade das crianças que podem percorrê-lo sozinhas. Marcado por placas de sinalização, ele é um caminho texturizado, colorido e que se distingue dos demais.

Em **Boa Vista, Brasil**, a prefeitura da cidade apoiou um projeto em que crianças pintaram murais e cores brilhantes nas calçadas para encorajar o brincar e a contação de histórias ao longo de percursos que levam aos serviços destinados à primeira infância. A cidade também melhorou pontos de ônibus com comodidades voltadas à amamentação, e os decorou com cenas da vida diária, como um salão de beleza, instigando o imaginário e o brincar de faz-de-contas pelas crianças enquanto elas aguardam o ônibus.

Em **São Paulo, Brasil**, a iniciativa Territórios Educadores está melhorando as rotas de caminhada perto de serviços educativos e culturais voltados para a primeira infância, tornando-as mais seguras e introduzindo elementos que encorajam interações lúdicas, fomentando o brincar e a aprendizagem dos bebês e crianças.

A cidade de **Medellín, Colômbia**, introduziu rotas seguras para as crianças na primeira infância residentes de bairros com altos índices de violência. Elas andam juntas à escola com um grupo de adultos, brincando e escutando música ao mesmo tempo.



MELHORIAS PARA PEDESTRES VOLTADAS ÀS FAMÍLIAS

Aumentar a largura das calçadas tem vários efeitos positivos: melhora a caminhabilidade para todos, inclusive pessoas com carrinhos de bebês; incrementa as oportunidades de interação e de brincar; reduz a probabilidade de acidentes e lesões; proporciona mais tempo de reação, por exemplo, para pegar uma criança que corre em direção à rua, deixando cuidadores menos estressados. Garantir calçadas largas, sombreadas, com bancos para descanso e livres de obstruções (carros, barraquinhas, lixeiras) é crucial e requer manutenção e cumprimento de leis, além de um bom projeto. As intervenções podem ser testadas primeiro de forma temporária por meio de urbanismo tático.

Em **Barcelona, Espanha**, o projeto Superblocks, liderado pelo consórcio público BCNecologia e implementado pela prefeitura, está transformando parte da cidade

em áreas de tráfego reduzido, designadas sobretudo para pedestres e eventos para a comunidade. O resultado: uma melhor caminhabilidade e mais oportunidades de interação entre as pessoas. Implementações piloto mostraram um incremento da vida pública de forma geral, assim como mais crianças brincando ao ar livre, na natureza, e por períodos mais longos.

Em **Santiago, Chile**, um projeto de embelezamento do Paseo Bandera transformou a movimentada rua do centro da cidade em uma via pública exclusiva para pedestres com mobiliário urbano para descanso, espaços de encontro e de cultura onde é possível desfrutar das coloridas intervenções realizadas por artistas locais. O projeto também engloba mais espaços verdes. Primeiro temporariamente, esta intervenção de urbanismo tático foi financiada por proprietários de negócios locais e mais tarde foi tornada permanente pela prefeitura da cidade.



PROJETANDO PARA O BRINCAR AO LONGO DO CAMINHO

Em **Odense, Dinamarca**, a cidade instalou pontos de brincar pelo centro da cidade. Estes pontos de brincar são áreas pequenas – de poucos metros quadrados – com atrações simples e atraentes com água ou esculturas escaláveis. Eles facilitam momentos de brincar curtos, porém frequentes, para as famílias que passam.

Na **Filadélfia, Estados Unidos**, o projeto Urban Thinkscape integrou elementos de aprendizagem na Primeira Infância ao design do espaço público ao redor de um ponto de ônibus para encorajar que famílias com crianças mais novas brinquem ao passar ou ao esperar a chegada do ônibus. A instalação melhorou as habilidades linguísticas das crianças e suas interações com os cuidadores.



DESIGN TORNA TRAVESSIAS DE RUAS MAIS SEGURAS

Simple recursos de design, como adicionar cores às placas de trânsito, podem aumentar a consciência dos motoristas sobre a presença de crianças e encorajar cuidadores e crianças a usar as faixas de pedestre. Intervenções de design que incrementam a segurança incluem canteiros centrais, arbustos e outros elementos protetores, além de dispositivos de redução de velocidade como lombadas. Intervenções com design urbano também podem influenciar a percepção de segurança dos pais, reduzindo seus níveis de estresse.

Em **La Paz, Bolívia**, os Traffic Zebras ('Zebras do Trânsito') - grupo de educadores urbanos da prefeitura municipal fantasiados de zebra - se dedicam a aumentar, de forma criativa a conscientização sobre comportamentos seguros nas travessias de ruas para pedestres e motoristas. Eles são especialmente populares entre crianças mais novas e seus cuidadores.

Na **Cidade do México, México**, a organização civil Liga Peatonal ('Liga Pedestre') usa dados de acidentes de trânsito para fazer recomendações sobre segurança viária à prefeitura municipal, concentrando-se em rotas específicas de caminhada utilizadas por crianças. Eles também atuam por meio de projetos piloto, defesa da comunidade e campanhas para a informação do público geral.

Ideia 3

EVENTOS E PROGRAMAS PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESPAÇOS PÚBLICOS

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

O design de espaços públicos para a realização regular de eventos voltados para famílias, fortalece a comunidade local e as redes de apoio social dos cuidadores. Esses locais também permitem que serviços públicos – saúde, educação, cultura e assistência – possam alcançar diretamente as famílias com atividades promotoras do desenvolvimento infantil.



Incluir as comunidades na criação e no gerenciamento desses eventos atrai mais participantes e aumenta a sensação de pertencimento local e promove maior sustentabilidade das ações a longo prazo.

Eventos pop-up relacionados com o brincar podem ser facilmente combinados com o fechamento de ruas ou com outros eventos que não sejam voltados especificamente às famílias. Contêineres móveis de livros, brinquedos e jogos para crianças pequenas, assim como bancos e cadeiras, podem ser rebocados por uma moto ou por um carro. Intervenções pop-up são uma forma eficiente de testar ideias para infraestruturas permanentes e de avaliar o impacto delas sobre o comportamento das pessoas.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Eventos em espaços públicos podem influenciar diretamente as famílias na utilização destes espaços, assim como atrai-las para passar mais tempo neles.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Eventos regulares que despertam uma sensação de pertencimento à comunidade podem beneficiar a saúde mental dos cuidadores ao fortalecer suas redes sociais.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Eventos públicos para famílias normalmente incluem atividades divertidas e inspiram novas formas de brincar proporcionando interação social.

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO: Programas para famílias podem incluir formação parental sobre práticas alimentares e oferecer oportunidades para que cuidadores discutam essas e outras questões entre si.

CONTAR HISTÓRIAS, CANTAR, LER: Eventos family-friendly em espaços públicos podem incluir grupos de contação de histórias, que por sua vez podem fortalecer a cultura local e ajudar a construir um sentido de comunidade.



Exemplos

📍 ENCONTROS DE FAMÍLIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS PARA BRINCAR E PARA FORMAÇÃO PARENTAL

Eventos que reúnem famílias com bebês em espaços públicos podem nutrir os vínculos entre a comunidade e a família, e também são oportunidades de formação parental. Se eles se realizarem em espaços simbólicos e de grande visibilidade, podem passar mensagens marcantes, demonstrando de que a primeira infância é uma prioridade para o governo local.

Em **Istambul, Turquia**, os distritos urbanos de Beyoglu, Maltepe, Sariyer e Sultanbeyli, parceiros da Urban95, organizaram piqueniques para famílias no Dia das Mães. Nestes encontros foram disponibilizados jogos, oferecidos espetáculos para crianças e famílias, além de workshops em desenvolvimento infantil, leitura, nutrição e o brincar. A iniciativa provou ser uma forma eficaz de difundir a importância da interação entre pais e filhos. Organizar os piqueniques também fortaleceu a colaboração entre vários departamentos municipais sobre o tema da primeira infância.

O distrito urbano de Yafo, em **Tel Aviv, Israel**, organizou um evento lúdico de três dias na praça principal da cidade para encorajar interações criativas e interessantes entre pais e filhos. O evento provou ser altamente popular, atraindo cerca de duas mil pessoas ao dia, inclusive o prefeito. O evento introduziu em Tel Aviv o conceito de playworker – um especialista no brincar que dá apoio a pais e crianças em parquinhos. Ele também introduziu novos elementos de brincar como tanques de areia com bancos para fomentar interações, elementos de brincar móveis e prateleiras com brinquedos.

Os materiais e a iniciativa foram levados a eventos similares realizados em áreas mais vulneráveis da cidade, e depois foram disponibilizados em parques e praças de forma permanente.

O projeto Crezco Con Mi Barrio ('Cresço Com Meu Bairro'), em **Bogotá, Colômbia**, realiza eventos regulares para a comunidade em um bairro desfavorecido da periferia da cidade focados na interação entre diferentes gerações e no incremento do uso de espaços públicos por famílias para a prática de exercício, jardinagem e para eventos culturais.

Em **Tucumán, Argentina**, o projeto Filling Urban Voids ('Preenchendo Vazios Urbanos') introduziu mobiliário urbano pop-up em 1200 pequenos espaços abandonados da cidade. Eles são auto gerenciados pelas comunidades locais e estão espalhados pela cidade. Estes espaços, próximos às residências das famílias, oferecem oportunidades de interação seguras e estimulantes entre as crianças e seus cuidadores.



RUAS DE BRINCAR TEMPORÁRIAS

Fechar ruas ao tráfego de veículos em intervalos de tempo regulares garantem a todos um espaço público seguro para brincar, se encontrar, fazer exercício e respirar ar limpo. Esses fechamentos temporários geralmente são realizados pelo departamento de transportes, com a colaboração dos departamentos de serviços sociais, educação, saúde, parques, jardins e/ou cultura; e podem ser um primeiro passo na direção de soluções permanentes, difíceis de implementar sem o apoio do cidadão local.

Na **Cidade do México, México**, sob uma iniciativa do laboratório de inovação urbana LabCDMX, o governo fecha ruas regularmente na frente de escolas de bairros desfavorecidos para oferecer oportunidades de brincar ao ar livre.

Em **Libreville, Gabão**, o projeto Closing Streets for Children to Play ('Fechando Ruas para as Crianças Brincarem') cria espaços seguros para crianças brincarem onde faltam espaços de brincar exteriores, em alinhamento com a tradição local mais abrangente de reivindicação das ruas para eventos sociais como casamentos.

Bristol, Reino Unido, tem uma forte tradição de brincar nas ruas. Estudos mostraram que isto aumenta a interação entre vizinhos, o que incrementa o bem-estar dos cuidadores.

Há mais de 40 anos em **Bogotá, Colômbia**, e agora em toda América Latina, o fechamento regular e temporário de ruas, realizado pelas prefeituras, encoraja o uso da bicicleta, o caminhar e encontro entre pessoas. Essa estratégia é extremamente popular entre famílias e oportuniza o brincar ao ar livre e a coesão social.



PARQUINHOS COM STAFF

Copenhague, Dinamarca, tem 26 parquinhos com funcionários (staff), cada um com um tamanho e um caráter diferente. A equipe, contratada pelo departamento de parques, é altamente treinada, geralmente tem mestrado e pode aconselhar pais e recomendar serviços municipais. Esses funcionários ajudam as crianças quando elas precisam, organizam eventos, mediam conflitos e garantem uso do espaço, promovendo o brincar livre e a exploração, ponderando os riscos existentes.

Ideia 4

CRIANDO SISTEMAS DE TRANSPORTE COM A MOBILIDADE FAMILIAR EM MENTE

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:



Sistemas de transporte costumam ser planejados para que adultos se desloquem longas distâncias nos dois sentidos. No entanto, cuidadores com bebês e crianças pequenas se movem pelas cidades de forma diferente: eles demandam o apoio diário de múltiplos serviços e pessoas, normalmente localizados perto de suas residências. O preço do transporte público também é uma barreira comum à mobilidade das famílias mais vulneráveis. Diminuir o custo e ampliar as opções de transporte pode melhorar o bem-estar tanto do cuidador como da criança, e reduzir os níveis de estresse de ambos.

As prefeituras têm papel crucial a desempenhar para garantir que os sistemas de transporte público facilitem a rotina dos cuidadores. Uma boa prática, por exemplo, seria a instalação de pontos de ônibus próximos aos lugares frequentados por cuidadores e também ao longo das rotas utilizadas por eles. Esses sistemas poderiam reduzir o tempo de viagem das famílias e crianças. Uma outra boa iniciativa está no uso dos sistemas de transporte de forma integrada, garantindo que a baldeação entre um meio e outro seja o mais ininterrupta possível. Outras estratégias frequentes são: a redução de custos por meio de transferências gratuitas e tarifas integradas entre serviços; e, a melhoria da frequência e da previsibilidade do sistema de transporte. Todas essas práticas poderiam promover uma experiência de deslocamento mais segura e confortável para famílias com bebês e crianças pequenas.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Melhorar o transporte público para ajudar a mobilidade do cuidador pode facilitar o acesso das famílias aos serviços que necessitam. O transporte em si também é um serviço. Melhorar a experiência no transporte público promove o bem-estar do cuidador.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Deslocar-se pela cidade é uma fonte de estresse para a maioria dos cuidadores que pode ser amenizada com melhor planejamento.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: O transporte público e os tempos de espera durante as viagens podem se transformar em oportunidades de brincar e interagir.

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO: Peças de comunicação podem promover melhores hábitos alimentares. Em grandes terminais de transporte as cidades podem oferecer espaços seguros de descanso e amamentação.

CONTAR HISTÓRIAS, CANTAR, LER: O tempo gasto durante os traslados no transporte público pode ser utilizado para brincar e interagir com a criança.





Exemplos

PLANEJAMENTO DE TRANSPORTE PÚBLICO PARA MELHORAR O ACESSO À PRÉ-ECOLA

Em **Vilnius, Lituânia**, a prefeitura desenvolveu um aplicativo para que pais encontrem pré-escolas adequadas às suas necessidades. Dados sobre a localização da unidade de educação infantil, a distância da residência e do local de trabalho dos pais são recolhidos pelo aplicativo, ajudando a cidade a entender onde as pessoas trabalham e como se locomovem. Estas informações contribuem com uma tomada de decisões mais qualificada na definição da oferta de transporte público – onde aumentar ou reduzir –, bem como em que pré-escolas expandir o número de vagas.

TRANSPORTE PRÁTICO E SUBVENCIONADO PARA MULHERES GRÁVIDAS E CRIANÇAS PEQUENAS

Em **São Paulo, Brasil**, o *Programa Mãe Paulistana* tem como objetivo garantir o acesso ao pré-natal durante a gravidez oferecendo vale-transporte gratuito para gestantes. Outros incentivos incluem a doação de uma bolsa de roupas de bebê às mães que forem a todas as seis consultas de pré-natal.

No **Japão**, as mulheres grávidas da região de Tohoku podem se inscrever em algumas das companhias de taxi da cidade e passam a ter prioridade no transporte até suas consultas de pré-natal ou no traslado para o trabalho. Algumas companhias de taxi também estão formando seus motoristas sobre como tratar mulheres grávidas a caminho da maternidade.

Em **Paris, França**, o transporte público é gratuito para todas as crianças menores de 11 anos de idade. Isto é feito para facilitar a mobilidade das famílias e reduzir o custo do transporte que costuma ser um desafio para os cuidadores.

MEIOS DE TRANSPORTE SEGUROS, ACESSÍVEIS E LÚDICOS PARA CRIANÇAS MAIS NOVAS

O transporte público pode criar oportunidades valiosas e únicas de aprender e brincar.

O tempo de espera em um ponto de ônibus pode se transformar em uma experiência de aprendizagem por meio de mensagens e histórias, ou de jogos com cores e formas variadas. Mensagens e jogos também podem ser colocados dentro de ônibus ou trens. Incrementar a segurança e o conforto das estações – por exemplo, reduzindo o espaço entre a plataforma de embarque e o metrô ou trem, permitindo o acesso de carrinhos de bebês, ou proporcionando zonas sombreadas durante o dia e boa iluminação durante a noite – podem melhorar enormemente a experiência e a mobilidade dos cuidadores.

O projeto *Urban Thinkscape* na **Filadélfia, Estados Unidos**, transformou pontos de ônibus e as áreas adjacentes ao utilizar quebra-cabeças e postes de iluminação que projetam histórias animadas sobre as calçadas. O projeto incrementou o uso de linguagem numérica, espacial e de cores entre as crianças, estimulou mais conversas entre cuidador-criança e aumentou a atenção dos cuidadores nas atividades dos pequenos.

O padrão técnico global do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento para ônibus de trânsito rápido (ou BRT, do inglês *Bus Rapid Transit*) requer acessibilidade para carrinhos de bebês em todos os ônibus e estações, com um espaço de 1,5 cm (na vertical) e 10 cm (na horizontal) entre o ônibus e a plataforma. Existem sistemas BRT considerados ‘padrão ouro’ em **Yichang, China; Belo Horizonte, Brasil; e Bogotá, Colômbia**.

Em **Washington DC, Estados Unidos**, o serviço de ônibus *Circulator* adotou em 2010 a política de permitir carrinhos de bebê não dobrados dentro dos ônibus para permitir o fácil acesso de cuidadores viajando com crianças.

Dublin, Irlanda, instituiu uma taxa máxima ao transporte público, que permite que usuários com cartão paguem suas passagens por viagem, mas estabelecendo um valor máximo quando atingem o equivalente a um determinado passe diário ou semanal. Muitos cuidadores podem não ser capazes de prever quantas viagens farão durante um determinado período de tempo ao calcular que tipo de passe será o mais econômico. Muitos cuidadores de baixa renda podem não ter dinheiro suficiente para pagar um passe de longo-prazo antecipadamente e acabam tendo que pagar mais por passagem do que pagariam se comprassem um passe de uso ilimitado. Taxas máximas reduzem o estresse da decisão e o custo do transporte.

Ideia 5

LOCALIZAÇÃO DE SERVIÇOS INFANTIS E FAMILIARES

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

A localização dos serviços influencia seu uso por cuidadores com bebês e crianças mais novas. Embora possa ser difícil garantir que todos os serviços-chave - como unidades de saúde, creches, opções de alimentação saudáveis, parques, escolas e oportunidades de emprego - estejam dentro de um raio de curto alcance das residências das famílias; uma possível solução seria o agrupamento de alguns deles em uma mesma localidade para reduzir o número de viagens que os cuidadores têm que fazer.



Serviços distintos com a mesma localização ajudam a reduzir o estresse dos cuidadores. Também ajudam a cidade a otimizar os gastos de gestão ao permitir o compartilhamento de espaço e de parte dos funcionários.

As prefeituras podem levantar dados sobre o local de residência das famílias com crianças pequenas e sobre a utilização dos diferentes serviços para embasar suas decisões sobre a localização e a expansão de futuros serviços. Elas também podem criar infraestruturas e regulações para atrair serviços oferecidos por organizações privadas e encorajar uma articulação regular entre os diferentes serviços.

COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO



UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Agrupar serviços em um mesmo local pode facilitar acesso e aumentar o uso pelos usuários.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: A oferta de vários serviços em um mesmo local pode reduzir o estresse de chegar até eles e garantir que intervenções direcionadas, com o objetivo de melhorar a saúde mental dos cuidadores, alcancem um número maior deles em um único lugar.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Serviços para famílias poderiam contar com instalações voltadas ao brincar.

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO: Serviços para famílias poderiam oferecer recomendações nutricionais e garantir espaços para amamentação.



Exemplos

COMPARTILHAMENTO DE INSTALAÇÕES PARA SERVIÇOS DE PRIMEIRA INFÂNCIA

Em **Tel Aviv, Israel**, centros comunitários e centros de saúde da criança, gerenciados respectivamente pelo departamento de comunidade e de saúde da cidade, se uniram em locais selecionados da cidade, aumentando os pontos de acesso aos serviços proporcionados por ambos departamentos. Pais que moram longe do centro de saúde da criança agora podem ter acesso a alguns dos serviços deste centro muito mais perto de suas casas, já que eles são oferecidos no centro comunitário de seus bairros.

ABRIR INSTALAÇÕES PÚBLICAS FORA DO HORÁRIO HABITUAL

Colocar espaços de brincar dentro de instalações públicas existentes, como escolas e centros de saúde, fomenta o uso destes serviços. Abrir estes espaços fora do horário habitual pode estimular o acesso das crianças mais novas e seus cuidadores.

Nova York, Estados Unidos, criou um programa para transformar estacionamentos de escolas em parquinhos, e contou com a ajuda de crianças e da comunidade local no desenho e na construção destes espaços. Estes parquinhos permanecem abertos para a comunidades depois do horário escolar.

Paris, França, está deixando todos os pátios escolares mais verdes e abrindo-os às famílias aos finais de semana como se eles fossem praças públicas.

Em **Copenhaga, Dinamarca**, a maioria dos pátios escolares não tem cercas e pode ser utilizada a qualquer hora pelos alunos e por qualquer outra pessoa. Isto aumenta a disponibilidade de espaços públicos de qualidade para famílias.

USO DE ESPAÇOS PRIVADOS PARA SERVIÇOS VOLTADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA

Em áreas urbanas, onde o espaço é escasso para novas construções, as prefeituras podem aumentar a cobertura de serviços para a infância usando espaços privados já existentes.

No estado do **Maranhão, Brasil**, 17 cidades estão usando casas particulares como pontos de encontro de mulheres grávidas e funcionários da saúde. Os locais escolhidos estão perto o suficiente da casa dos futuros pais de forma que eles possam ir andando. Isto resulta em maior assiduidade nas consultas de pré-natal e em maior disponibilidade de tempo para as reuniões nas quais os pais são orientados em relação a promoção do desenvolvimento infantil saudável.

O projeto *Kidogo*, realizado em **Kibera**, um dos maiores assentamentos informais de **Nairóbi, Quênia**, dá cursos de formação a mães para que elas ofereçam serviço de cuidado infantil e de alta-qualidade em suas próprias casas.

DIRETÓRIOS DE SERVIÇOS VOLTADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA

Cidades e comunidades podem não ter consciência de todos os recursos formais e informais de apoio ao desenvolvimento infantil disponíveis. A criação de diretórios de serviços para a primeira infância por região – que listem os serviços disponíveis e sua localização, e que também mostrem a formação e a experiência dos residentes nas áreas de saúde, nutrição e educação pré-escolar – permite que cuidadores que precisem de ajuda possam acessá-la rapidamente, seja um provedor formal de serviços ou um vizinho.

Em **Chicago, Estados Unidos**, a *Neighborhood Parents Network* (“Rede de Pais do Bairro”) é uma plataforma online que conecta pais ao redor da cidade para o compartilhamento de recursos, indicações, conhecimentos e eventos, e para facilitar a experiência de ser pais na cidade.

Em **Tel Aviv, Israel**, a *Digitaf*, a plataforma da cidade para pais de crianças na primeira infância, oferece dicas em desenvolvimento infantil, informa os cuidadores da programação de atividades adequadas para as crianças mais novas e relaciona a localização de serviços voltados à primeira infância.

Ideia 6

TERRITÓRIOS PARA BEBÊS, CRIANÇAS MAIS NOVAS E SEUS CUIDADORES

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

A criação de áreas dedicadas à Primeira Infância que integrem intervenções urbanas, espaços públicos e serviços para os pequenos e seus cuidadores pode ter grande impacto na qualidade de vida destas famílias.



A área escolhida deve ficar em um bairro habitado (ou acessível para) muitas famílias vulneráveis com crianças mais novas (0-6 anos). Os desafios a serem enfrentados devem estar claros, como a falta de espaços públicos seguros para famílias, escassa segurança viária ou acesso limitado à centros de saúde e creches. O engajamento da comunidade, associado a um sólido monitoramento de indicadores-chave em primeira infância, ajudam na priorização, no design e na implementação das intervenções, e permitem que o impacto delas seja avaliado e divulgado.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: O acesso aos serviços pode ser melhorado por meio de um planejamento de bairro e da criação de rotas até serviços chave.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Intervenções locais podem reduzir as fontes de estresse, apoiar a interação da comunidade e melhorar o acesso à natureza.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Intervenções locais contam com espaços de brincar e integram elementos que promovem o brincar ao longo do percurso.

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO: O território do bebê, da criança mais nova e do cuidador pode incluir lugares apropriados para a amamentação e para eventos regulares que fomentem a nutrição.

CONTAR HISTÓRIAS, CANTAR, LER: O território da Primeira Infância e do cuidador pode integrar elementos de contação de histórias no entorno urbano e incluir eventos regulares para famílias com contação de histórias e outras formas interativas de brincar.

ABORDAGENS NÃO-VIOLENTAS: Eventos regulares poderiam incluir atividades de formação parental que abordem diferentes temas em relação aos cuidados e educação dos filhos. A redução do estresse dos cuidadores também pode promover abordagens disciplinares mais brandas com seus filhos.



Exemplos

INTERVENÇÕES BASEADAS NA LOCALIZAÇÃO E LIDERADAS PELA COMUNIDADE

Em **Bogotá, Colômbia**, o programa *Crezco Con Mi Barrio* ('Cresço Com Meu Barrio') é um exemplo de abordagem local realizada por uma organização da comunidade em parceria com a prefeitura em uma área desprivilegiada da cidade. Ele começou com uma série de eventos temporários para brincar, engajando a comunidade na renovação de locais abandonados para a promoção de brincadeiras. Depois foram criadas rotas seguras conectando escolas de educação infantil com espaços de brincar, serviços de saúde e áreas residenciais.

ZONAS PRIORITÁRIAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA PARA REDUZIR A VIOLÊNCIA

A prefeitura de **Recife, Brasil**, está testando zonas prioritárias para a Primeira Infância ao redor de centros comunitários locais, chamados de COMPAZ. Os esforços incluem eventos temporários para a promoção do brincar, engajamento comunitário, campanhas de comunicação, rotas mais seguras entre destinos como escolas de educação infantil, mercados e parquinhos e investimentos em parquinhos, parques e áreas de pedestres. Todas essas ações pretendem garantir espaços públicos seguros com a presença das famílias, evitando crimes e violência.

TERRITÓRIO PARA BEBÊS, CRIANÇAS MAIS NOVAS E CUIDADORES

A iniciativa *Smart Cities Mission*, do governo federal da **Índia**, ajuda cidades a implementarem reformas urbanas ambiciosas. Para ajudar a integrar as necessidades de bebês, crianças e cuidadores, a Fundação Bernard van Leer apoiou a criação de um conjunto de diretrizes para planejadores urbanos, designers e tomadores de decisão. Em cidades participantes da *Smart Cities Mission* como **Udaipur** e **Pune**, essas diretrizes são usadas para treinar funcionários municipais e para informar intervenções de planejamento urbano focadas nas famílias.

O mesmo conceito de território para a Primeira Infância tem sido adotado em **Tirana, Albânia**, para apoiar a estratégia ambiciosa e holística da cidade de focar na infância. Os marcos normativos ajudam na coordenação entre as agências da cidade ao promover uma visão e um plano de ação comuns e claros, e as diretrizes de design ajudam a equipe técnica a tornar isso realidade.

AMBIENTES SAUDÁVEIS PARA CRIANÇAS

BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS PRECISAM DE CIDADES COM AMBIENTES SEGUROS E SAUDÁVEIS, EM QUE SERVIÇOS BÁSICOS SEJAM DE FÁCIL ACESSO; UMA CIDADE QUE PERMITA INTERAÇÕES FREQUENTES, AFETUOSAS E RESPONSIVAS COM ADULTOS CARINHOSOS E QUE OFEREÇA UM ENTORNO SEGURO E FISICAMENTE ESTIMULANTE PARA BRINCAR E EXPLORAR.



As Ideias Para Ação Urban95 para esta área focam na qualidade do ar e no acesso à natureza. Por que? Primeiro, porque as consequências da poluição do ar são sentidas de forma desproporcional pelos mais pobres e mais novos. A qualidade do ar pode variar enormemente entre bairros, sendo que áreas de renda baixa geralmente têm os índices mais altos de contaminação, já que costumam ter menos espaços verdes e uma maior densidade demográfica. Segundo, porque crianças e cuidadores precisam de contato regular com a natureza para brincar, se exercitar e descansar.

Governos desempenham um papel crítico na criação e manutenção de áreas verdes em zonas urbanas. Em uma cidade, áreas verdes numerosas, acessíveis e bem-localizadas mitigam o impacto de temperaturas extremas, da poluição do ar e de condições climáticas adversas sobre o bem-estar das crianças e de seus cuidadores. Políticas e sistemas sobre a redução das emissões de gás carbono, assim como a inclusão de áreas verdes nas leis de construção e zoneamento também podem fazer a diferença.



QUALIDADE DO AR

Garantir a qualidade do ar de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde nas (e ao redor das) áreas em que crianças passam a maior parte do tempo, como creches, centros de saúde, escolas, ruas, parques, praças e parquinhos. Bebês e crianças são mais vulneráveis à poluição do ar do que crianças mais velhas e adultos, já que eles respiram uma quantidade maior de ar por quilo de peso corporal. A exposição regular à poluição afeta negativamente o desenvolvimento cognitivo e mental. Durante a gravidez essa ameaça também é real: globalmente, de 18 a 23% do total de partos prematuros (ao redor de 3 milhões) foram associados com a exposição materna a materiais particulados finos (PM 2.5).



CONTATO COM A NATUREZA

Contato regular com a natureza para brincar, se exercitar e descansar, tanto para crianças como para cuidadores. Brincar com elementos naturais contribui para um melhor desenvolvimento das habilidades motoras (por exemplo, brincar com areia e água), enquanto áreas verdes encorajam a exploração. Para os cuidadores, ambientes naturais contribuem com uma melhor saúde mental. Costumam ser ambientes mais silenciosos e promover inúmeras possibilidades para interagir com crianças, para contar histórias, ler e cantar. É mais agradável permanecer em meio à natureza.

Todos estes benefícios dependem da presença da natureza no entorno urbano, e de sua manutenção, com o objetivo de reduzir ameaças como insetos transmissores de doenças e animais abandonados. Espaços naturais numerosos, acessíveis e bem-localizados na cidade mitigam o impacto de temperaturas extremas, poluição do ar e condições climáticas adversas ao bem-estar de crianças e de seus cuidadores.

Ideia 1

CONTROLES DE TRÁFEGO

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

O trânsito é um dos principais causadores da poluição do ar, e a altura das crianças pequenas as coloca constantemente perto do escapamento dos carros em movimento. O trânsito também aumenta a probabilidade de colisões, de problemas de estacionamento entre outras questões.



Cidades podem lidar com estes problemas estabelecendo mecanismos de controle veicular em áreas onde famílias com crianças pequenas passam a maior parte do tempo, como na frente de escolas ou perto de pracinhas, parques e parquinhos. Possíveis intervenções incluem redução dos limites de velocidade, planejamento de ruas que reduzam o espaço e velocidade para os carros, criação de zonas exclusivas para pedestre e eventos temporários (como fechamento de ruas) para defender a circulação de menos carros em nossas cidades. Além disso, ruas multimodais (com espaço reduzido para carros e mais espaço para outros meios de locomoção) têm demonstrado muitos benefícios para todos os habitantes da cidade.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Reduzir o tráfego perto de serviços pode ajudar a melhorar a qualidade do ar e tornar mais seguro o trajeto de cuidadores e crianças pequenas até ele.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Restrições de tráfego reduzem fatores estressantes como barulho, poluição do ar e risco de colisões, liberam espaço para mais elementos naturais, e podem contribuir para uma maior interação social ao oferecer mais espaços onde permanecer e descansar.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: O espaço liberado pelos carros pode gerar mais áreas de brincar ao ar livre perto de onde as famílias moram.



Exemplos

📍 ABRANDAMENTO DO TRÁFEGO E CONVERSÃO DE RUAS PARA ENCONTROS FAMILIARES

Medidas de abrandamento do tráfego para reduzir a velocidade dos veículos (incluindo regulação, lombadas ou mudanças de distribuição das ruas) incrementam a segurança, ao mesmo tempo em que interrupções temporárias de tráfego reduzem o impacto da poluição sobre bebês, crianças mais novas e seus cuidadores. O aumento do fluxo de pedestres também pode melhorar o desempenho de negócios locais e reduzir a criminalidade devido à presença de ‘mais olhos nas ruas’.

Kigali, Ruanda, proibiu a circulação de carros no centro da cidade e tem dias “sem carros” todos os meses nos quais a cidade incentiva a prática esportiva.

As manhãs sem carros realizadas todos os domingos em duas avenidas principais do centro de **Jacarta, Indonésia**, se tornaram uma tradição muito popular. Famílias andam, pedalam ou simplesmente se reúnem para fazer uso deste espaço público recém-disponibilizado.

Paris, França, instituiu domingos sem carros uma vez ao mês, que resultaram no incremento do uso dos espaços públicos e na diminuição da poluição do ar.

Barcelona, Espanha, está repensando seu plano urbanístico por meio do projeto

Superblocks: carros agora são permitidos apenas nas vias principais da cidade, deixando as ruas secundárias para outras atividades como brincar, eventos comunitários amigáveis para as famílias, áreas verdes, ciclismo e caminhada.

📍 MELHORAR A INFRAESTRUTA CICLÍSTICA E CONTRIBUIR PARA QUE FAMÍLIAS PEDALEM

Criar faixas exclusivas para bicicletas encoraja que cuidadores pedalem com seus bebês e crianças mais novas, ou que crianças pedalem ao lado de seus pais. Elas reduzem os níveis de estresse dos cuidadores ao incrementar a segurança. Encorajar que crianças pedalem desde pequenas fomenta um desenvolvimento saudável. As ciclo faixas também ajudam a tornar as cidades menos dependentes dos carros.

Na **Holanda** e na **Dinamarca**, a maioria das ciclo faixas são amplas o suficiente para acomodar ciclistas em velocidades distintas e são mais largas nos cruzamentos sempre que possível, para aumentar a segurança. A educação ciclística está integrada ao programa formal de educação desde cedo, da pré-escola em diante; e instalações como “parques de trânsito” (ou *traffic playgrounds*) em que ruas e regras de trânsito são reproduzidas e adaptadas à escala das crianças ajudam pais a ensinarem seus filhos as regras de trânsito.

Em **Tirana, Albânia**, a prefeitura está construindo uma rede de ciclofaixas conectadas e ensinando crianças nas escolas de educação infantil a pedalarem. Ao combinar melhorias de infraestrutura com aulas para os cidadãos mais novos, o governo da cidade espera fomentar que mais famílias pedalem pela cidade.

Ideia 2

MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR ONDE CRIANÇAS PEQUENAS PASSAM MAIS TEMPO

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

A qualidade do ar é um problema global, mas também um grande problema local; ela pode variar consideravelmente de uma rua à outra.



Intervenções focadas em lugares onde gestantes, crianças mais novas e seus cuidadores passam mais tempo, como postos de saúde ou pré-escolas, podem reduzir a exposição deles à poluição atmosférica. Elas podem incluir abrandamento do tráfego, ruas com mais jardins, propostas de rotas alternativas de caminhada que evitem o tráfego e soluções de design de ruas que promovam maior fluxo do ar.

Cidades precisam de dados sobre onde os bebês, crianças mais novas e seus cuidadores passam mais tempo, e sobre a qualidade do ar nestes locais. Um exemplo de iniciativa para ajudar a planejar intervenções de impacto rápido e localizado está em engajar famílias no monitoramento da qualidade do ar nos locais mais frequentado pelas crianças por meio de atividades comunitárias, recolhendo amostras da qualidade do ar – fazendo a mensuração, considerando altura da criança. Ao mesmo tempo, deve-se planejar e implementar estratégias de larga escala voltadas à qualidade do ar e aguardar até que comecem a dar resultado.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO



UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Uma melhor qualidade do ar pode aumentar o uso de espaços públicos, ruas e parques, e melhorar a experiência de deslocamento até outros serviços.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: A poluição do ar tem sido associada com depressão, ansiedade e outros problemas de saúde mental sabidamente relacionados com a inflamação cerebral causada por partículas tóxicas. Além disso, quando cuidadores se preocupam menos com os riscos de sair com crianças, eles têm mais contato com a natureza e mais oportunidades de contato social, o que estimula seu bem-estar.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Reduzir a poluição do ar torna o brincar nos espaços públicos abertos menos nocivo para famílias com crianças pequenas, e aumenta a probabilidade de que cuidadores levem crianças para brincar ao ar livre.



Ideia 3

MELHORAR O ACESSO DE CRIANÇAS À NATUREZA PERTO DE SUAS CASAS

DEPARTAMENTOS DA CIDADE ENVOLVIDOS:

- Cultura
- Educação
- Saúde
- Parques
- Planejamento
- Serviços Sociais
- Transporte

O contato com a natureza ajuda no desenvolvimento saudável de bebês e de crianças e no bem-estar de seus cuidadores. Elementos naturais em áreas de brincar, ou elementos naturais com os quais se possa brincar em parques e praças encorajam crianças a explorar e a interagir com a natureza.



Exemplos

MONITORAMENTO DO AR BASEADO NA COMUNIDADE

Em **Turim, Itália**, a organização cidadã Che Aria Respiro ('Que Ar Respiro') está desenvolvendo formas de medir a poluição em áreas utilizadas diariamente por crianças como o caminho até as escolas, por meio de sensores distribuídos a indivíduos. O objetivo é usar os dados para influenciar as políticas municipais para a promoção de maior qualidade do ar.

SINALIZAÇÃO DE ROTAS DE CAMINHADA QUE EVITEM VIAS DE TRÁFEGO PESADO

Em **Londres, Reino Unido**, a prefeitura oferece uma sinalização para pedestres que os guia para longe das vias principais, mais movimentadas e com maiores índices de poluição atmosférica. As rotas para pedestres sugeridas também oferecem mais oportunidades para que famílias descansem e brinquem.

REDIRECIONAMENTO DO TRÁFEGO PARA LONGE DE ESCOLAS E JARDINS DE INFÂNCIA

Paris, França, anunciou uma estratégia de redirecionamento de veículos para longe de escolas depois que um estudo mostrou que aqueles localizados perto de vias com tráfego intenso tinham índices de poluição muito superiores ao limite recomendado.

NENHUM VEÍCULO LIGADO PODE FICAR ESTACIONADO PERTO DE BEBÊS E DAS CRIANÇAS MAIS NOVAS

Veículos ligados (mesmo que parados) poluem o ar. O estado do **Arizona, Estados Unidos**, está trabalhando com escolas para testar a política de 'nenhum veículo estacionado' fazendo com que ônibus escolares estacionem a pelo menos 30 metros de distância e desliguem o motor ao chegarem. A cidade de **North Richmond, Califórnia**, está multando caminhões a diesel que ignorem as placas de sinalização que os direciona para longe de escolas e zonas residenciais.

Áreas verdes com espaço suficiente para que as crianças mais novas andem e explorem e para que seus cuidadores relaxem ajudam a diminuir o estresse desses cuidadores. A presença de natureza em cidades também melhora a qualidade do ar e atenua os efeitos de condições climáticas extremas ao reduzir o calor e proporcionar sombra no verão.

Governos podem ajudar estimulando a criação de elementos naturais em ruas ao longo de rotas utilizadas por famílias; pracinhas onde descansar, brincar e explorar; e parques maiores que permitam um brincar desestruturado e encontros da comunidade. Entradas grátis ou de preço baixo para áreas verdes ou espaços naturais, ou ainda transporte subsidiado até eles podem facilitar o acesso de famílias. Organizações comunitárias e instalações educativas podem fomentar o plantio de jardins urbanos e organizar encontros locais que sensibilizem as famílias sobre os benefícios do contato com a natureza. Os governos das cidades também podem ter um papel primordial no brincar fazendo uma boa manutenção dos espaços naturais para garantir a segurança e minimizar os riscos, como o de animais abandonados ou insetos transmissores de doenças.



COM RELAÇÃO AO BEM-ESTAR DO CUIDADOR E ÀS CONDUTAS DE CUIDADO

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS: Mais espaços verdes e com boa manutenção e rotas verdes ao longo das ruas acarretarão num maior acesso à natureza.

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR: Maior contato com a natureza tem sido relacionado com uma melhora da saúde mental.

BRINCAR CUIDADOR-CRIANÇA: Integrar elementos de brincar naturais (água, areia, pequenas elevações no terreno) a parquinhos e parques pode fomentar o brincar, a criatividade, o desenvolvimento das habilidades motoras e a saúde física e mental das crianças.

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO: Encorajar a agricultura local incrementa o acesso a alimentos frescos e pode ser uma oportunidade de sensibilizar famílias sobre a importância de uma alimentação saudável.



Exemplos



BRINCAR COM ELEMENTOS NATURAIS

O parquinho Tumbling Bay, no Parque Olímpico Queen Elizabeth, **Londres, Reino Unido**, foi criado quase inteiramente a partir de elementos naturais. Ele conta com redes de escalada e gangorras, água corrente, areia, túneis gigantes naturais - feitos com trepadeiras e bambus, pequenos morros e arbustos. O sobe e desce dos pequenos morros do parque proporciona múltiplas oportunidades de brincar, já os túneis de um metro de altura do parquinho são refúgios perfeitos para um esconde-esconde.

O Parquinho Valby Nature, em **Copenhague, Dinamarca**, proporciona um paisagismo com o qual se pode brincar. Há espaço para pedalar, fazer esporte e piquenique e até uma fogueira. É um ponto de encontro popular para famílias da região e é utilizado por todas as faixas etárias. Os dois membros do staff do parque garantem que os usuários tenham respeito uns pelos outros, dão conselhos e apoio, e organizam eventos para crianças.

Bhubaneshwar, Índia, tem 'smart parks' (ou 'parques inteligentes') voltados para crianças localizados perto de escolas. Eles contam com áreas de brincar, hortas comunitárias, jardins de borboletas, áreas de descanso para os pais, espaços sociais para indivíduos e grupos, teatros temporários e atrações aquáticas.

O Parque Simón Bolívar, em **Bogotá, Colômbia**, tem uma área com pequenas colinas feita para que famílias com crianças pequenas se reúnam, explorem e brinquem. Pequenos morros são elementos de design simples que geram grandes benefícios às habilidades motoras e ao brincar social. Sem estas colinas, a área provavelmente seria ocupada para jogar bola (como futebol) e já não estaria disponível para bebês e as crianças mais novas.

UMA ÁRVORE PARA CADA BEBÊ

Plantar uma árvore para cada recém-nascido, preferentemente no bairro onde a criança mora, contribui para tornar o entorno onde ela crescerá mais verde e pode ser uma oportunidade de informar novos pais sobre temas como qualidade do ar, natureza e desenvolvimento infantil. Também fortalece as zonas verdes das cidades, o que gera benefícios ao meio-ambiente e à saúde de todos os habitantes.

Uma árvore é plantada para cada bebê que nasce ou é adotado em **Wales, Reino Unido**, e a família é informada sobre sua localização. As árvores são plantadas por crianças das escolas locais, quando aprendem técnicas de jardinagem.

Em **Tirana, Albânia**, pais podem patrocinar uma árvore e plantá-las eles mesmos na nova “floresta” da cidade – um cinturão verde que está sendo criado ao redor da região urbana.

Em **Cambridge, Reino Unido**, pais podem pedir à cidade uma árvore grátis pelo nascimento de uma criança. Essas árvores são de espécies locais e devem ser plantadas em espaços privados (jardins, berçários, escolas, escritórios) dentro dos limites da cidade. Isto contribui com o aumento das áreas verdes na cidade.

REVERDECIMENTO DE ESPAÇOS NOS CENTROS URBANOS

Transformar espaços inutilizados ou de infraestrutura dilapidada em jardins comunitários, pequenos parques ou parquinhos naturais é uma estratégia para disponibilizar mais espaços para que crianças brinquem e famílias se encontrem. Esses espaços podem permitir que bebês e crianças tenham acesso à natureza, fortalecendo o sentido de comunidade e melhorando a qualidade do ar e a consciência ambiental.

Em **Antuérpia, Bélgica**, o projeto *Kind en Samenleving* (‘Crianças em Comunidade’) está transformando pequenos terrenos vazios na frente de casas em zonas verdes onde crianças podem brincar e aprender técnicas de jardinagem.

Em **Sidney, Austrália**, o programa *Urban Interventions* (‘Intervenções Urbanas’), do conselho de Waverley, recebeu um prêmio pela ‘melhor ideia de planejamento’ do Instituto de Planejamento da Austrália em 2014 pelo projeto ‘parklet’ – que transforma estacionamentos em áreas verdes e de encontro. Surgida em **São Francisco, Estados Unidos**, essa ideia agora é comum em países ocidentais.



IMPLEMENTAÇÃO



LIÇÕES APRENDIDAS SOBRE IMPLEMENTAÇÃO: FERRAMENTAS, PESQUISA E EXEMPLOS

Ao longo de nosso trabalho em parcerias com o governo e outras organizações, aprendemos muitas coisas sobre o que funciona e o que não, como expandir intervenções bem-sucedidas e que questões levar em consideração em cada parte do processo.

Nesta seção, compartilhamos as questões-chave que emergiram com base em nossa experiência de campo coletiva, em pesquisas e documentos nossos e de parceiros, e por último mas não menos importante, com base nas lições que aprendemos e que foram generosamente compartilhadas conosco ao redor do mundo.

Nosso objetivo: oferecer um ponto de partida e um guia de referência para implementação de intervenções e políticas voltadas à primeira infância levadas a cabo por líderes do governo, gestores de projetos, coordenadores e parceiros.

IMPLEMENTAÇÃO – DE QUÊ?

Esta seção se concentra na implementação de todas as Ideias para Ação Urban95, e também pode ser aplicada a iniciativas mais amplas focadas em bebês, crianças mais novas e naqueles que cuidam deles. Os conhecimentos refletidos neste material são apenas isto: conhecimentos – não diretrizes rígidas. Consideramos importante compartilhá-los com a comunidade mais ampla agora, embora o processo de aprendizagem continue, promovendo questionamentos, trazendo inspirações e novas ações.

ESTA SEÇÃO SERVE PARA QUEM?

- Líderes e tomadores de decisão do governo, tanto local como nacional.
- Gestores de projeto e equipes técnicas, tanto de dentro como de fora do governo.
- Parceiros de implementação, como ONGs e organizações técnicas.

COMO UTILIZÁ-LA?

Esta seção inclui recomendações baseadas em lições que aprendemos e em estudos de caso que focam em pontos específicos do processo de implementação. Nós o convidamos a vê-la como um menu – que pode ser lido ou utilizado em ordens distintas.

ESCALABILIDADE: NOSSO OBJETIVO FINAL

Cada processo de implementação é único. No entanto a essência é mesma: influenciar positivamente os comportamentos e o bem-estar dos cuidadores de forma progressiva, gerando melhores resultados de desenvolvimento infantil a longo prazo.

PRINCÍPIOS

Identificamos três temas que consideramos oportunidades especialmente promissoras para aumentar a escalabilidade e a sustentabilidade das iniciativas focadas na primeira infância.



TOMADA DE DECISÕES COM BASE EM DADOS

Acreditamos na importância da coleta de dados, na identificação de padrões e informações, e na utilização dessas informações para a tomada de decisões. Quando uma iniciativa se baseia em dados, disponibiliza informações de qualidade às pessoas certas no momento certo, e elas usam os dados para agir. Dados são muito mais do que apenas números; eles provocam conversas decisivas e contribuem para tomadas de decisões eficazes. Obter os dados certos é crucial, mas eles são mais efetivos quando geridos por líderes engajados e com os sistemas de gestão eficientes.



O USO DA CIÊNCIA COMPORTAMENTAL

Também descobrimos que entender a ciência por trás dos comportamentos humanos - como, por exemplo, do ato de cuidar de um bebê ou de uma criança - pode transformar o design da intervenção. Antes de tentar mudar comportamentos do cuidador, é fundamental compreender, em primeiro lugar, como estes comportamentos se desenvolvem. Um entendimento sólido das propensões cognitivas universais, assim como das influências culturais e sociais do local é essencial para a promoção de mudanças de comportamento que se sustentem no longo-prazo.



DESENVOLVIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

Segundo nossa experiência, é fundamental garantir um treinamento de qualidade e o bem-estar da equipe de trabalho (supervisores, administradores, planejadores, designers urbanos, representantes da sociedade civil, funcionários de saúde e profissionais que apoiam diretamente as crianças). Essas são as pessoas que fazem a entrega final. Infelizmente, em muitos casos, não há gente suficiente com o treinamento, o conhecimento, a percepção ou as condições de trabalho necessárias para garantir um desempenho adequado aos padrões requeridos.

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO





O QUE É O GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO?

Nosso guia contém uma compilação de considerações chave para a implementação, baseadas em conhecimentos adquiridos durante anos de experiência.

Nossas sugestões levam em conta a logística no local e os detalhes de gerenciamento do projeto, assim como um conjunto de questões que devem ser consideradas no âmbito do fortalecimento dos sistemas. Nós também incluímos uma seção detalhada sobre escalabilidade, **embora recomendemos levar em consideração as diferentes etapas do projeto desde o começo e durante toda a jornada de implementação.**

Em todas as seções do guia de implementação, elencamos uma seleção minuciosa de ferramentas, modelos, pesquisa detalhada e exemplos do mundo real para aqueles interessados em aprofundar seu conhecimento. Essas referências estão disponíveis online no site do Guia Urban95.

Reconhecemos que o contexto de cada projeto é diferente e o convidamos a ler nossas sugestões na ordem que lhe parecer correta.

ENFOQUES – DISPONÍVEIS ONLINE

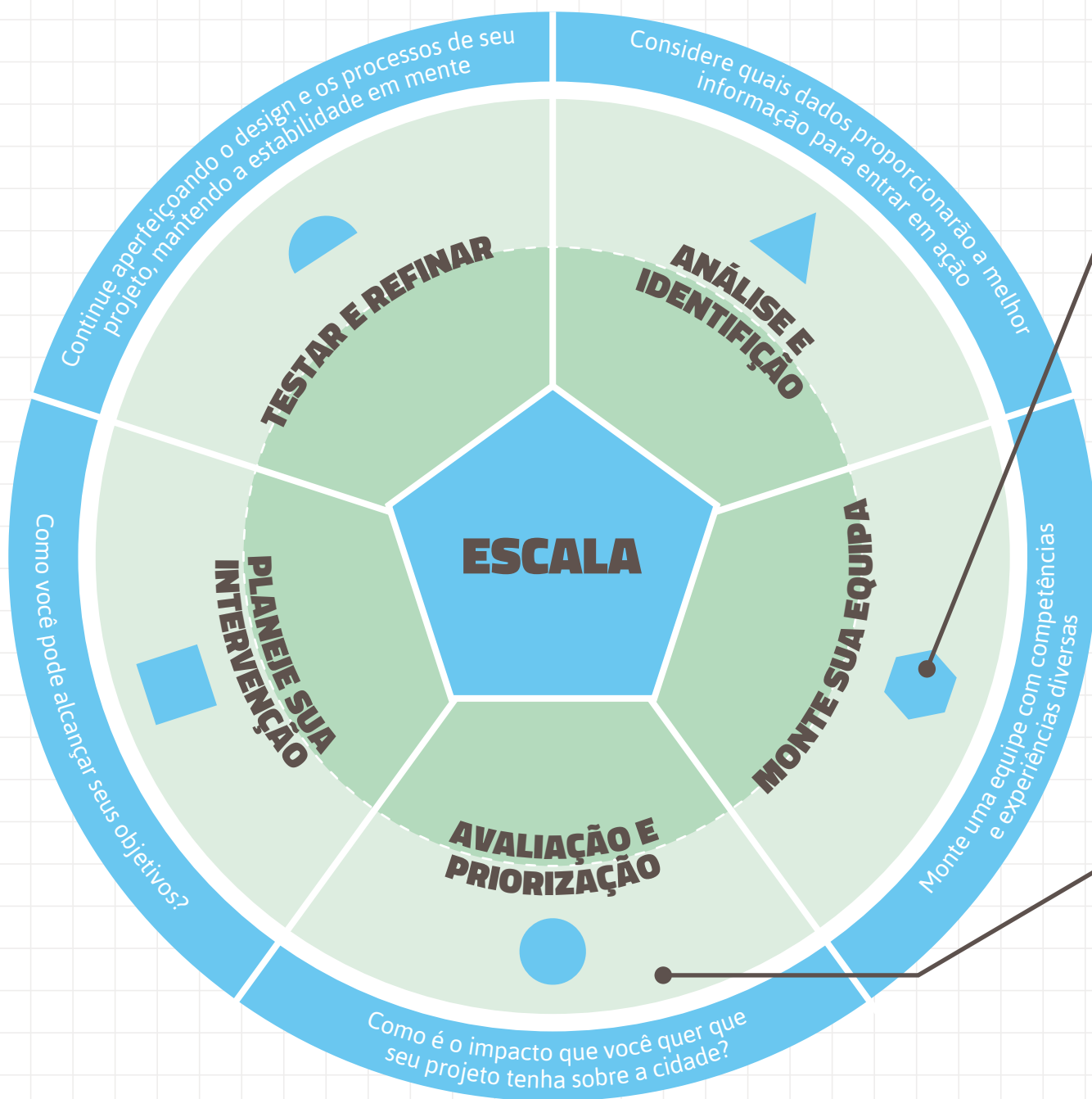
Colocando as recomendações de implementação em prática

Os enfoques proporcionam um exame detalhado de projetos que foram implementados ou estão em implementação, normalmente de forma progressiva, em diferentes contextos. Nosso objetivo ao compartilhar estes exemplos é dar vida ao Guia de Implementação e compartilhar as experiências e lições que aprendemos sobre o que funciona bem em diferentes cenários e contextos.

Estes enfoques estão centrados num conjunto de elementos de cada projeto que consideramos interessante compartilhar e que podem ser compreendidos rapidamente. Também incluem links para fontes onde há mais informação disponível. Você pode folhear os enfoques e filtrá-los por programa, localização e elemento de implementação. **Os enfoques estão disponíveis online no site do Guia Urban95.**

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Composto por **lições aprendidas** pela iniciativa Urban95, este guia é uma ferramenta de apoio ao planejamento e à reflexão, não é conjunto de diretrizes rígidas.



O QUE VOCÊ ESTÁ IMPLEMENTANDO?

Os programas Urban95 têm inúmeros formatos, tanto inspirados na seção “Ideias para Ação” deste guia como em outras fontes.

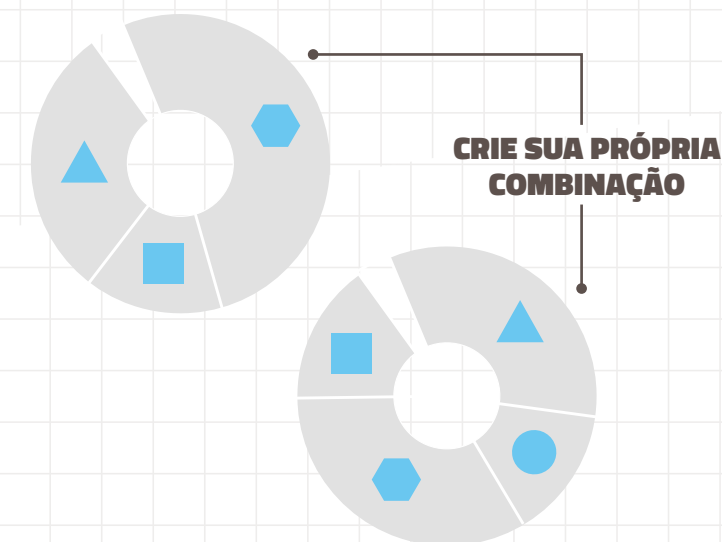
O OBJETIVO CENTRAL

O objetivo central é ter um **impacto positivo e progressivo** sobre o bem-estar do cuidador e suas condutas, o que promoverá o desenvolvimento saudável de bebês e crianças mais novas.

AÇÕES

As ações não seguem uma sequência determinada, já que **sua implementação não é um processo linear**. Elas podem se sobrepor, fundir e ter “pesos” diferentes dependendo do contexto.

Alguns projetos podem começar com os testes ao mesmo tempo em que se realizam as análises, por exemplo. Já outros podem ir diretamente à ampliação. As áreas de intervenção podem variar muito dentro de uma cidade ou país, e o mesmo acontece com os processos de implementação.

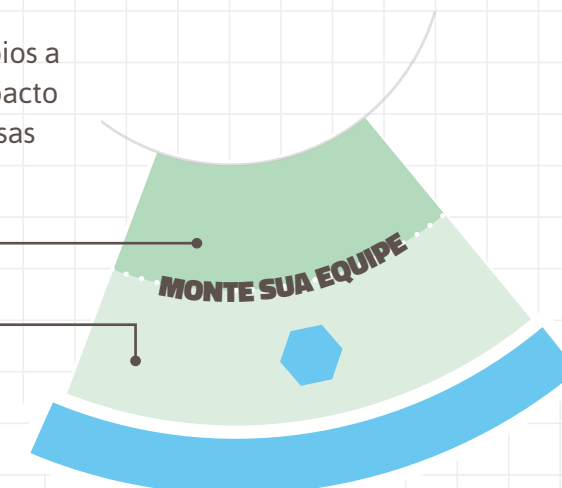


CONSIDERAÇÕES

Para cada ação, você encontrará descrições detalhadas, princípios a ter em mente e dicas de gerenciamento para obter o maior impacto possível sobre bebês, crianças mais novas e seus cuidadores. Essas considerações estão divididas em duas esferas:

NO LOCAL

NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS



ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO


Considere quais dados proporcionarão a melhor informação para entrar em ação

NO LOCAL

COLETA E CRUZAMENTO DOS DADOS EXISTENTES

- **Que dados municipais e nacionais sobre indicadores e serviços voltados ao desenvolvimento durante a primeira infância já existem? O que eles lhe dizem?**
A relevância de cada conjunto de dados certamente varia, mas para mapear as deficiências e necessidades-chave na Primeira Infância é útil: identificar disponibilidade e a utilização de serviços – saúde, educação, meio-ambiente; coletar indicadores socioeconômicos; mapear o acesso e uso de meios de transporte e espaços públicos por famílias.

- **Onde mora a maior concentração de famílias com necessidades?** Considere identificar estas áreas, especialmente para famílias com crianças de menos de cinco anos. Relacione-a com os níveis de renda e outros indicadores de vulnerabilidade específicos ao contexto, assim como com a localização de serviços e programas voltados à primeira infância já existentes. Tenha em mente que muitas famílias moram em assentamentos informais ou outras áreas que nem sempre são alcançadas pelos sistemas formais de governo. Entender onde esses dados se sobrepõem e onde divergem pode ajudar a saber como e onde projetos poderiam ser implementados. Por exemplo, se as áreas onde vive um maior número de famílias vulneráveis são as mesmas onde não há acesso à espaços verdes, você pode trabalhar para melhorar o acesso à natureza.

 **Enfoque em Istambul, Turquia**

 **Ferramentas para análise de redes de interação urbana**

- **Como é a vida diária dos cuidadores com bebês e crianças mais novas?** Considere a possibilidade de realizar enquetes ou grupos focais para entender as jornadas dos cuidadores pela cidade – seus pontos de estresse e seus lugares de refúgio. Pense também em desenvolver pesquisas formativas para entender a lógica por trás da escolha de determinados comportamentos de cuidado que atuam sobre o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas.

 **Jornadas Urban95**

 **Relatório da organização 8 80 Cities sobre o engajamento de famílias**

QUE INFRAESTRUTURAS JÁ EXISTEM?

- **Quais são os espaços públicos para famílias já existentes?** Por exemplo, parques, praças e espaços de brincar.
- **Como os serviços de transporte já ajudam as famílias?** Por exemplo, subsidiando passagens para famílias, fomentando a caminhabilidade, etc.
- **Que serviços sociais, de saúde e de educação para crianças mais novas (0-6) e cuidadores já existem, e onde eles estão localizados?** Pense na qualidade, acesso, abrangência, utilização. Você pode identificar muitas áreas sem serviços próximos às famílias? Que iniciativas já se concentram no bem-estar das famílias, com um foco específico em suas relações com o entorno, ou no acesso de mães e crianças à cidade e aos seus serviços?

NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS

IDENTIFICAÇÃO DE ALIADOS E INVESTIDORES

- **Quem já apoia bebês, crianças mais novas e cuidadores?** As necessidades dos cuidadores costumam ser invisíveis para os tomadores de decisão, e bebês e crianças mais novas são incapazes de falar por si mesmos; por isso acreditamos que a defesa de seus interesses é especialmente importante. Quais organizações e coalizões, líderes políticos e da sociedade civil já estão sensibilizados sobre a importância e a necessidade de programas para o desenvolvimento na primeira infância? Eles podem ajudar de forma ativa nos esforços de implementação por meio da aprovação, influência e fontes de financiamento?

 **Tel Aviv, Israel**

- **Que líderes, agências e organizações já trabalham de perto com cuidadores e crianças?** Eles podem incluir indivíduos e entidades engajadas com a saúde, educação, urbanismo, mobilidade ou serviços sociais, mas também podem ser movimentos juvenis, ONGs ambientais, governos federais e organizações comunitárias. O trabalho deles abrange outras áreas em que um pacote de serviços poderia ser apropriado?
- **Quem são os especialistas em desenvolvimento da primeira infância locais?** Que tal ajudá-los a influenciar lideranças na promoção do bem-estar de bebês, crianças e cuidadores? Você poderia, por exemplo, colocá-los em contato com outros investidores, assim como com líderes e gestores da cidade, políticos e pessoas da Secretaria de Orçamento Federal, agências de transporte, ou com trabalhadores da linha de frente de serviços de saúde da mulher.

ESFORÇO PARA COMPREENDER OS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO URBANO DO LOCAL

- **Que momentos do processo de planejamento da sua cidade representam oportunidades?** Considere a frequência de atualização de planos e regulações municipais, e quem os atualiza. Explorar estes processos e as pessoas por trás deles pode te ajudar a identificar sequências temporais com as quais se alinhar e líderes com os quais se envolver.
- **Uma grande parte da população mora em áreas dificilmente alcançadas pelo sistema de planejamento (como bairros informais)?** Considere formas alternativas de chegar a essa população, como parcerias com organizações comunitárias e iniciativas governamentais que intervêm na área de outras formas, como a partir de serviços sociais ou de saúde.



Estrutura urbana para a primeira infância da Arup (será publicada em 2020)

- **Que fontes potenciais de financiamento existem?** Considere orçamentos governamentais em diversos níveis e o financiamento de diferentes instituições, como organizações internacionais, bancos de desenvolvimento internacionais, fundações e setor privado. Por exemplo, se seu objetivo é organizar um evento de formação parental em um parque, o financiamento pode vir do orçamento de serviços sociais e de saúde, do orçamento do departamento de parques e jardins, ou ainda de proprietários de negócios locais, ou de uma combinação de várias fontes. Reconhecemos que informações sobre financiamento de iniciativas voltadas à primeira infância podem parecer obscuras e inacessíveis; ainda temos um trabalho considerável pela frente para tentar compreendê-las.



MONTE SUA EQUIPE

Monte uma equipe com competências e experiências diversas

NO LOCAL

OBTENÇÃO DE COMPETÊNCIAS E PERSPECTIVAS DISTINTAS

- **Sua equipe direta conta com habilidades e conhecimentos diversificados?** Envolver uma equipe de diversos campos e setores (por exemplo, especialistas em primeira infância junto com planejadores urbanos e membros do governo) pode otimizar o processo de implementação. Considere como a própria composição da equipe (e suas respectivas influências e poder de tomada de decisões) pode apoiar a integração de princípios da primeira infância em todos os níveis. Se isso não for possível, considere formas de expor sua equipe a diferentes perspectivas e fazer com que ela aprenda em conjunto.



Uma Viagem de Estudo Urban95 pode ser uma boa prática para fomentar o espírito de equipe, além de proporcionar aprendizagem e inspiração sobre possíveis iniciativas. Este é o caso de uma equipe do governo municipal de Tel Aviv que viajou a Copenhagen.



Ferramentas para sensibilizar líderes e designers

- **Quem está liderando a implementação?** Que organização, e quem juntamente com ela, é responsável por quais tarefas – eles têm consciência de suas funções, e suas equipes têm o que necessitam para executar o trabalho? Eles têm as habilidades e competências necessárias? Em alguns casos, poderia ser a prefeitura ou um ministério nacional, em outros, uma ONG.
- **Que organizações comunitárias e/ou trabalhadores da linha de frente de sua área de atuação é importante engajar? Por que?** É importante que algumas pessoas de sua equipe não apenas compreendam a área ou a população em foco, mas que estejam conectadas com redes locais de relevância. Se possível, a inclusão direta de representantes de famílias com crianças pequenas nas intervenções ajuda na análise, design e implementação. Trabalhar com representantes locais multiplica o impacto da intervenção, pois as pessoas normalmente confiam mais em seus pares do que em especialistas do governo. Quando comunidades e famílias demandam ativamente serviços sociais de melhor qualidade, elas também se sentem mais engajadas e comprometidas com o processo.



Bogotá, Colômbia



NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS

ENGAJAMENTO DE VÁRIOS SETORES

- **Existem mecanismos de cooperação entre os diferentes investidores?** Nossos parceiros se beneficiaram com a organização de reuniões regulares com todos os investidores-chave. Também tiveram bons resultados com a criação de um cargo no governo municipal dedicado a ações multissetoriais voltadas à primeira infância. Nós descobrimos que os projetos se beneficiam significativamente quando o governo se responsabiliza pela cooperação de distintos setores, com objetivos comuns, orçamentos compartilhados ou acordos escritos e com marcos claros a serem alcançados de forma integrada.

✓ **Enfoque em Tel Aviv, Israel**

✓ **Recife, Brasil**

- **Que aliados e investidores, de distintos setores, você pode informar desde o princípio para que eles se sintam engajados ao longo de todo o processo?** O apoio de líderes em cargos mais altos quase sempre é um elemento crucial para o sucesso, então envolvê-los desde o começo é importante. Considere informes mensais que os relacionem com as questões das crianças pequenas e crie oportunidades para que eles compartilhem suas conquistas. Também identifique interesses comuns e como você pode conectar seu trabalho com a visão e os objetivos deles. Que diferentes modos de comunicação podem servir para engajar aliados importantes?

🔧 **Ferramentas para sensibilizar líderes e designers**

- **Como você pode montar e se envolver com campanhas e coalizões de defesa da primeira infância?** Há defensores da primeira infância em potencial em muitas partes da sociedade civil, incluindo pais, médicos, enfermeiras, professores, profissionais da assistência infantil, pesquisadores, personalidades da cultura, gente de negócios e outros profissionais de uma ampla gama de disciplinas e setores. Unir suas vozes em direção a uma política comum ou um objetivo de mudança de comportamento em uma campanha ou coalizão pode ser um mecanismo de mudança importante.

✓ **Leis da Primeira Infância de Israel**



AVALIAÇÃO E PRIORIZAÇÃO

Como é o impacto que você quer que seu projeto tenha sobre a cidade?

NO LOCAL

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E MEDIDA DE IMPACTO

- **Você pode aperfeiçoar sua visão e sua definição de sucesso?** Esclarecer a narrativa ao redor do que você quer conseguir pode não apenas ajudar sua equipe a permanecer alinhada enquanto a implementação progride, mas também pode servir para estruturar comunicados públicos e como ferramenta de persuasão em reuniões.

- **Na sua cidade, onde você pode conseguir o maior impacto sobre o bem-estar de famílias com crianças mais novas?** Os dados que você reuniu ao avaliar e pesquisar sobre o contexto podem te ajudar a definir os locais para realização das suas ações. Como a infraestrutura existente, recursos e investimentos já destinados a este bairro podem ser alavancados? Também considere oportunidades de intervenções de ganhos rápidos – intervenções pequenas que requerem poucos recursos, mas que têm um impacto positivo visível à curto prazo. Elas também ajudam a mostrar o que é possível e a reunir apoio para intervenções mais profundas e que demandem mais recursos.

✓ **Enfoque em Istambul, Turquia**

✓ **Tirana, Albânia**

- **Que objetivos e indicadores de impacto são adequados?** O próprio processo de desenvolvimento dos objetivos e indicadores de um projeto pode ser uma forma útil de engajar significativamente investidores e comunidade desde o início. Por exemplo, objetivos podem refletir necessidades claras de diferentes serviços e atividades já identificadas pela comunidade. Considere quais indicadores de impacto – qualitativos e quantitativos – poderiam ser usados a curto prazo para monitoramento e a longo prazo para demonstrar o impacto de forma geral.

✓ **Enfoque na Índia**

i **Estrutura e diretrizes de design para um bairro para bebês, crianças pequenas e cuidadores (ITCN)**

✓ **Tirana, Albânia**

i **Estratégia para um bom desenvolvimento depois do nascimento**

🔧 **Quadro de indicadores da Fundação Bernard van Leer**



Kit de ferramentas para medir experiências urbanas de crianças pequenas

- **Considere tanto o progresso quanto o impacto.** Nós definimos indicadores de impacto para focar nas mudanças sobre o bem-estar dos cuidadores e nas condutas de cuidado resultantes de nossas intervenções. Mas monitorar o progresso de implementação requer um conjunto diferente de medidas. Por exemplo, nossos parceiros descobriram que é útil monitorar o progresso medindo resultados como o número intervenções realizadas no entorno, número de cuidadores alcançados ou o valor investido.



Quadro de indicadores da Fundação Bernard van Leer



Kit de ferramentas para medir experiências urbanas de crianças pequenas



Estratégia para um bom desenvolvimento depois do nascimento

- **É possível relacionar sistemas de dados de vários departamentos do governo para monitorar o progresso em distintos setores?** Visualizar dados diversos em um mesmo lugar, ajuda pois prioriza as intervenções e o acompanhamento do processo. Também permite que diferentes aparelhamentos coordenem melhor suas atividades em favor dos bebês, crianças e seus cuidadores para melhores resultados. Aprimora a comunicação dos progressos tanto interna quanto externamente, dando feedbacks para aqueles diretamente envolvidos no trabalho, reforçando o sentido de liderança do projeto.



Enfoque em Boa Vista, Brasil

NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS

ALAVANCANDO AGENDAS SOBREPOSTAS

- **Onde e como suas prioridades se somam com as das comunidades locais?** Considere integrar suas prioridades e áreas de intervenção com as das comunidades locais e escolha seus indicadores dentro desta perspectiva. Dessa forma, seus dados e resultados fortalecerão o sentido de pertencimento à intervenção na comunidade local. Ao incorporar as demandas das comunidades, a intervenção deverá ter maior sustentabilidade ao longo do tempo. O sentido de pertencimento da comunidade também pode ajudar a promover e ancorar novos comportamentos dentro do grupo beneficiário.
- **Onde e como suas prioridades se somam com as de outras organizações e líderes?** Para sensibilizar líderes com agendas sobrepostas, pense em histórias e dados que possam contribuir com ambas. Por exemplo, algumas intervenções em primeira infância podem ajudar a reduzir a desigualdade de gênero ou incrementar a resiliência climática. Unir forças pode até mesmo aumentar a quantidade de investimentos disponível para o projeto.



PLANEJE SUA INTERVENÇÃO

Como você pode alcançar seus objetivos?

NO LOCAL

QUAIS SÃO OS ASPECTOS PRÁTICOS DE SEU PLANO?

- **Que intervenções te ajudarão a alcançar seus objetivos?**



Ideias para Ação Urban95 *Páginas 25–64*

- **Design para mudanças de comportamento e monitoramento cuidadoso para manutenção e conservação do programa ou intervenção.** Como suas intervenções contribuem para uma mudança de comportamento? Descobrimos que novos comportamentos precisam ser repetidos com regularidade ao longo do tempo para serem efetivamente incorporados. É por isso que o segredo do sucesso está em programar sólidos planos de manutenção e orçamento para a conservação da infraestrutura e pensar cuidadosamente no desenvolvimento contínuo dos trabalhadores da linha de frente.
- **Considerações orçamentárias.** O custo de intervenções voltadas à primeira infância varia enormemente: geralmente precisa ser pago por mais de um setor e seus gastos costumam ser em grande parte com pessoal, o que pode torná-las difícil de financiar. Quais são seus gastos fixos versus gastos variáveis? Que elementos do seu plano de projeto correm o risco de exceder o limite de custo, e quais seriam as consequências deste excesso? Considere que atividades poderiam necessitar de um orçamento único e que outras precisariam encontrar uma fonte de financiamento sustentável. Olhe para seu orçamento atual e tente identificar onde poderia aperfeiçoar o uso dos recursos, permitindo a redistribuição deles em intervenções e programas que alcancem as crianças durante a primeira infância. Tente fazer com que outros investidores façam o mesmo.

- **Como você monitorará e avaliará o progresso, o impacto e a sustentabilidade do projeto?**



Quadro de indicadores da Fundação Bernard van Leer

NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PROATIVO

- **Como você pode construir conhecimento e capacidades no que diz respeito à primeira infância entre seus urbanistas e sua equipe técnica e administrativa?**

Crie programas formais de treinamento, encoraje os membros de sua equipe a participarem de conferências e eventos e convoque debates com profissionais de diferentes setores que estimulem o intercâmbio de ideias. A equipe técnica está mais propensa a adotar novas práticas quando ela identifica sua própria contribuição nos resultados de desenvolvimento infantil. Você também pode alavancar o conhecimento disponível no âmbito dos investidores do projeto.

- ✓ Conferência sobre espaços urbanos que estimulam o brincar, Istambul, Turquia
- 🔧 Ferramentas para sensibilizar líderes e urbanistas

COMO VOCÊ PODE GARANTIR UM FINANCIAMENTO SUSTENTÁVEL NO ÂMBITO DA CIDADE?

- **A prefeitura pode identificar instrumentos de financiamento adequados para programas e infraestruturas urbanas sustentáveis?** Nós aprendemos que é importante estar atento a mecanismos de financiamentos e investimentos sustentáveis e acessíveis e à identificação de oportunidades para uma maior eficácia. Isto envolve uma análise detalhada do financiamento e investimento necessários para implementar o projeto, programa ou piloto. Um planejamento e implementação de intervenções voltadas à primeira infância integrados requer um bom entendimento das políticas fiscais da cidade. Elas incluem o direito de equilibrar impostos de grande alcance, além do típico imposto de contribuição predial e territorial urbano (ou IPTU), e dão às cidades uma oportunidade única de depender de seus próprios recursos e receitas para projetos mais ambiciosos. Ao incrementar o valor imobiliário, a previsão, administração e arrecadação de impostos pode gerar receitas adicionais para a cidade. Lidar com desafios como este também pode proporcionar oportunidades adicionais de captação de recursos por meio de mecanismos de recuperação da valorização imobiliária (ou *Land Value Capture*, em que as propriedades privadas que se beneficiam de uma nova infraestrutura pública pagam mais impostos por isso).



TESTAR E APRIMORAR

Continue aperfeiçoando o design e os processos de seu projeto, mantendo a escalabilidade em mente

NO LOCAL

REPITA AÇÕES E PROCESSOS, APERFEIÇOE AO LONGO DO CAMINHO

- **O que você está aprendendo ao longo do caminho?** Agregar flexibilidade ao projeto de implementação pode ter um papel importante. Por exemplo, a criação de checkpoints (momentos de monitoramento) ao longo do processo, nos quais se reavaliam intervenções específicas antes de avançar, pode economizar tempo e dinheiro ao reorientar o projeto em direção a um percurso mais bem-sucedido até o resultado desejado.
- ✓ Enfoque em Lima, Peru
- **Você pode engajar a comunidade e os investidores em um processo de monitoramento e adaptação contínuos?** Eles podem ter um papel importante na coleta de dados sobre o que está funcionando e onde um aperfeiçoamento pode ser necessário, e ao fazer isso incrementam a sensação de pertencimento ao projeto. Algumas abordagens incluem enquetes curtas e qualitativas ou entrevistas com usuários. Isso significa incluir a população e “outros usuários” do espaço no núcleo da iniciativa. Em uma intervenção em um espaço público, por exemplo, “outros usuários” poderiam ser policiais ou vendedores ambulantes, cujo apoio pode ser importante para a implementação e o sucesso do projeto.
- ✓ Enfoque em Bogotá, Colômbia
- 🔧 **Kit de ferramentas para medir experiências urbanas de crianças mais novas**
- **O fracasso é um passo crucial no caminho ao sucesso.** Considere documentar e testar o processo, por exemplo, arquivando anotações de reuniões, gravando encontros e eventos da comunidade, entrevistando personagens chave da implementação e especialmente monitorando fracassos e mudanças.

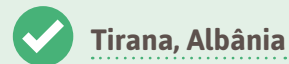
NO ÂMBITO DO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS

REGISTRE E CONTE SUA HISTÓRIA

- **Qual é a história da sua jornada?** Registrar o processo – e o progresso – da implementação desde o primeiro dia ajuda a expressar e defender seus esforços a longo prazo, mantendo o ímpeto inicial e a colaboração de investidores e tomadores de decisão. Por exemplo, considere reunir e compartilhar pontos de

referência simples e ilustrativos gravando o número de crianças que participam, tirando fotos de antes e depois de um espaço público revitalizado, ou compilando histórias dos participantes ou usuários depois de um teste piloto. Nós descobrimos que compartilhar as histórias dos protagonistas e implementadores pode estimular que seus pares aprendam, se inspirem e reproduzam suas ações.

- **Seu projeto foi notado?** Em alguns casos, engajar pessoas da mídia desde o princípio pode ajudar a disseminar os objetivos do projeto e atrair o engajamento do público. Nos casos em que possa existir oposição, o engajamento proativo da mídia, compartilhando resultados e motivações do projeto, pode ajudar a equilibrar o debate público.
- **Você pode usar dados e histórias para contrabalancear a voz da oposição?** Escute os argumentos e traga à tona dados que os respondam de forma persuasiva. Ou opte primeiro por intervenções temporárias, mostre o impacto delas e compartilhe histórias exitosas.



Tirana, Albânia



ESCALABILIDADE

Planejamento e design para a progressividade desde o começo

SUCESSO PROGRESSIVO E SUSTENTÁVEL

- **Você tem uma estratégia para a escalabilidade?** Considerações sobre como aumentar e manter o impacto a longo prazo podem ser transformadoras para o sucesso de seu programa. Mas reconhecemos que ampliar o sucesso não é fácil e depende em grande parte da comunidade, de personalidades, da vontade política e dos recursos envolvidos. Essa é uma área em que nós, junto com nossos parceiros, continuamos explorando e experimentando. Sem embargo, algumas considerações chave geralmente são úteis, independentemente da intervenção e da localização. Nós elencamos essas considerações na próxima página.
- **Você pode ser ainda mais audacioso?** Seu projeto poderia ser expandido incorporando necessidades mais amplas da comunidade ou abrangendo outras localizações? Seria possível a criação ou o financiamento de um cargo técnico responsável por treinamentos voltados à primeira infância para especialistas em desenho urbano no município? Sua equipe é diversificada ou os resultados de seu projeto podem apoiar a inclusão de considerações sobre o desenvolvimento durante a primeira infância em recomendações políticas, padrões técnicos e/ou diretrizes de planejamento?
- **Como você mantém sua equipe motivada?** À medida que o programa se expande e a força de trabalho cresce, como você pode continuar apoiando tanto os trabalhadores da linha de frente como sua equipe de especialistas em desenho urbano, pessoal técnico e administrativo, de forma que eles permaneçam engajados e focados com visão e objetivos comuns? Como você garante que o comprometimento individual permaneça de forma consistente, e que cada indivíduo seja reconhecido por seu trabalho e esforço?
- **Como você fomenta o aprendizado entre pares e informa sobre futuros projetos?** Considere a realização de um workshop ou evento para compartilhar aprendizados e mostrar impactos do projeto. Além disso, como você poderia apoiar a divulgação e promoção de informações sobre os benefícios da intervenção para a cidade como um todo, e especificamente para cuidadores e crianças? Como você pode fazer parcerias com especialistas e com a comunidade local para documentar, publicar e disseminar descobertas de forma que sua experiência possa contribuir com projetos futuros?

CONSIDERAÇÕES PARA UM ESTRATÉGIA FOCADA NA ESCALABILIDADE

COMO CRIAR UMA ESTRATÉGIA PROGRESSIVA

- Junto com sua equipe, **crie sua própria definição de progressividade**. Considere como seria alcançar a escala no contexto da sua cidade e com relação à escala total do problema com que você está lidando. A seguir, uma definição de escalabilidade:

Escalabilidade é transformar um programa, uma prática ou um uso e aplicação metodológicos de pequena escala – ou seja, realizado apenas em algumas regiões, aldeias ou bairros, alcançando uma pequena parte da população – em um programa de grande escala – ou seja, de cobertura municipal, estadual ou até nacional, que impacte a maioria dos distritos ou bairros e alcance a maior parte da população. Escalabilidade também requer a capacidade de ajustar abordagens à diferentes necessidades de diferentes segmentos da população, inclusive os mais vulneráveis.

- Ao avaliar sua estratégia de escalabilidade, considere sua sustentabilidade. Esta é nossa definição de sustentabilidade:

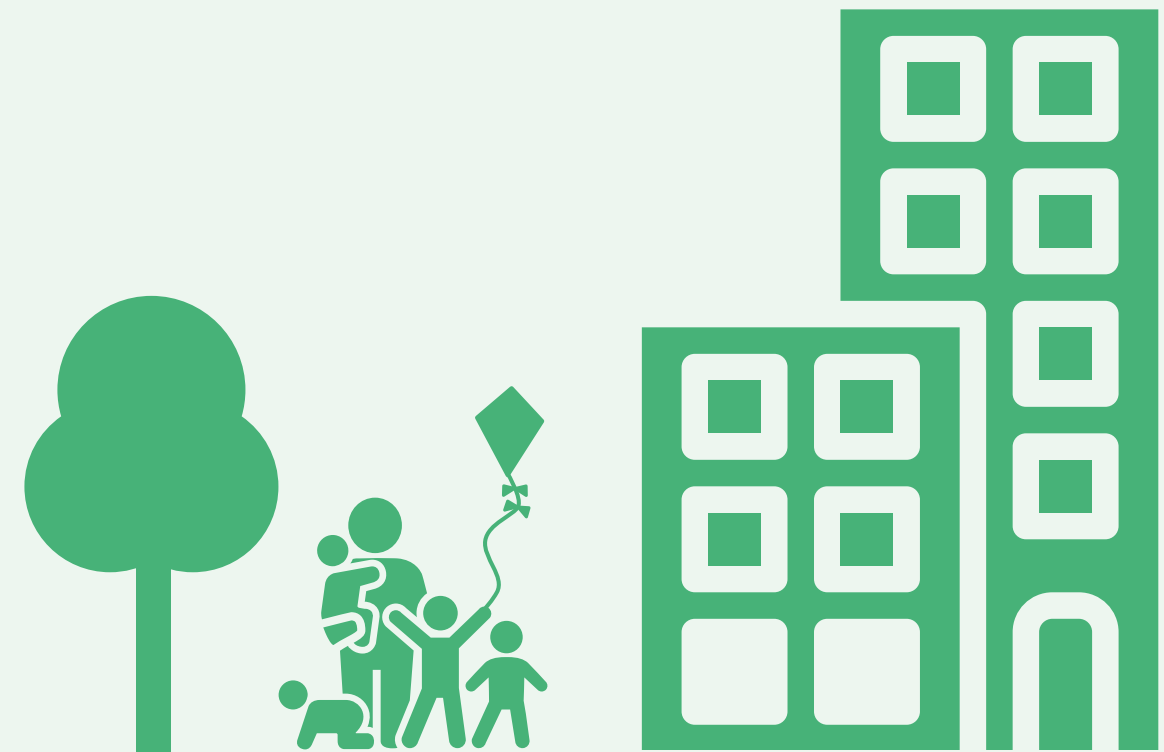
Sustentabilidade é a capacidade de um país, cidade ou unidade administrativa, com uma assistência financeira ou técnica externa mínima ou inexistente, de dar continuidade ao trabalho necessário para (1) encorajar e manter as políticas, programas e serviços de desenvolvimento da primeira infância, (2) incrementar e manter o número de pessoas alcançadas pela normativa e que fazem uso do programa ou serviço no local ou praticam as condutas de cuidado por ele promovidas, e (3) implementar os programas necessários para lidar com os novos fatores emergentes que possam afetar o desenvolvimento infantil.

- Uma vez criada sua definição, nossos parceiros consideraram instrutivo:

- 01. Estabelecer objetivos claros (os mais específicos possíveis):** O que você quer ampliar, de que escala à que escala?
- 02. Desenvolver um plano ou estratégia para alcançar estes objetivos:** Qual é sua abordagem de escalabilidade, existem diferentes caminhos possíveis?
- 03. Considerar (se houver) que mudanças poderiam ser necessárias para que sua ideia chegue a ser implementada em larga escala:** Quais elementos são essenciais e quais poderiam ser reduzidos para uma abordagem mais rentável? Haveria redução dos gastos à medida que a escala aumenta?
- 04. Considerar (novas) parcerias chave e os recursos necessários.**

- Ao implementar sua estratégia de escalabilidade, estas considerações podem ser bastante úteis para informar e monitorar o processo de expansão:

- 01. Liderança diversificada:** Quem são os ‘aliados’ chave de diferentes departamentos, setores, organizações? Com quais você compartilha os principais indicadores de desempenho do processo de expansão?
- 02. Força de trabalho sólida:** A equipe de trabalho está bem treinada com relação ao programa ou intervenção que está implementando, e pronta para expandi-lo?
- 03. Apoio político:** Que legislação, marcos normativos, ou planos poderiam apoiar as várias iniciativas e garantir sua sustentabilidade?
- 04. Engajamento cívico forte e diverso:** Existe demanda da sociedade civil pelas ideias que você está propondo? Como você pode fomentar este engajamento ativo da sociedade?
- 05. Financiamento sustentável e previsível:** Existem cotas orçamentárias destinadas a financiar a expansão da intervenção que incluam manutenção e atualizações a longo prazo?
- 06. Governança e gestão efetivas:** Existe um cargo com dedicação integral responsável pela coordenação da expansão junto aos diferentes departamentos e organizações? São realizadas reuniões regulares e frequentes que reúnam todos os tomadores de decisão envolvidos?
- 07. Monitoramento participativo e sistemas de avaliação:** Existe um conjunto de indicadores compartilhados e claros para monitorar os processos de expansão, e avaliar seu impacto? Existe um painel de controle sobre desenvolvimento na primeira infância disponível para os tomadores de decisão e para o público geral?
- 08. Ideias rentáveis e dados sobre custo:** Dados sobre custos estão sendo coletados e monitorados durante a ampliação?





SOBRE A FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



QUEM SOMOS?

Todos os bebês e crianças pequenas merecem um bom começo de vida.

Somos uma fundação independente que trabalha em todo o mundo para inspirar e informar sobre ações de larga escala que melhorem a saúde e o bem-estar de crianças pequenas, especialmente as mais desfavorecidas, e das pessoas que cuidam delas.

Um bom começo coloca bebês e crianças pequenas no caminho certo para alcançar todo seu potencial e, coletivamente, estabelece os alicerces de uma sociedade saudável, criativa e pacífica.

Durante mais de 50 anos, trabalhamos para desenvolver e compartilhar conhecimento sobre como incrementar a saúde, nutrição e educação de crianças pequenas. Nosso objetivo é unir ciência, ideias práticas e uma liderança forte. Vimos na prática como esta combinação pode transformar a vida de milhões de crianças e famílias.

COMO TRABALHAMOS?

Estamos constantemente reunindo conhecimento sobre abordagens inovadoras e lideranças emergentes que prometam o avanço progressivo de mudanças sociais.

Com base na ciência mais recente, adaptamos intervenções comprovadamente eficazes focadas na primeira infância para um conjunto de países e cidades ao redor do mundo com diversos contextos sociais, econômicos e culturais. Ao mesmo tempo, sempre procuramos oportunidades de compartilhar o que aprendemos e ajudar a acelerar mudanças de larga-escala para bebês, crianças novas e seus cuidadores. Oferecemos a nossos parceiros acesso a conhecimento e experiências globais, financiamento estratégico, conexões com redes de pares internacionais, acesso a eventos e plataformas midiáticas, estratégias de mobilização (advocacy) e assistência técnica.

Definir e medir o impacto é importante para nós, e temos o cuidado de selecionar indicadores de desempenho confiáveis e significativos para nossas próprias iniciativas, assim como para os programas e serviços que encorajamos. Além disso, trabalhamos duro para incorporar considerações de escalabilidade desde os primeiros estágios de todos os projetos.



PORQUE FOCAMOS NA ESCALABILIDADE?

Ir além de projetos piloto para abordar os desafios da implementação e escala gradual.

Muitas intervenções para melhorar a saúde, nutrição, proteção e aprendizado de crianças pequenas provaram seu valor em pequena escala. Aproveitando a crescente vontade política mundial, o desafio agora é alcançar, de forma eficaz, milhões de crianças para transferir o que funcionou no modelo piloto e expandi-lo a políticas e programas de larga-escala que atendam todas as crianças, especialmente as mais necessitadas.

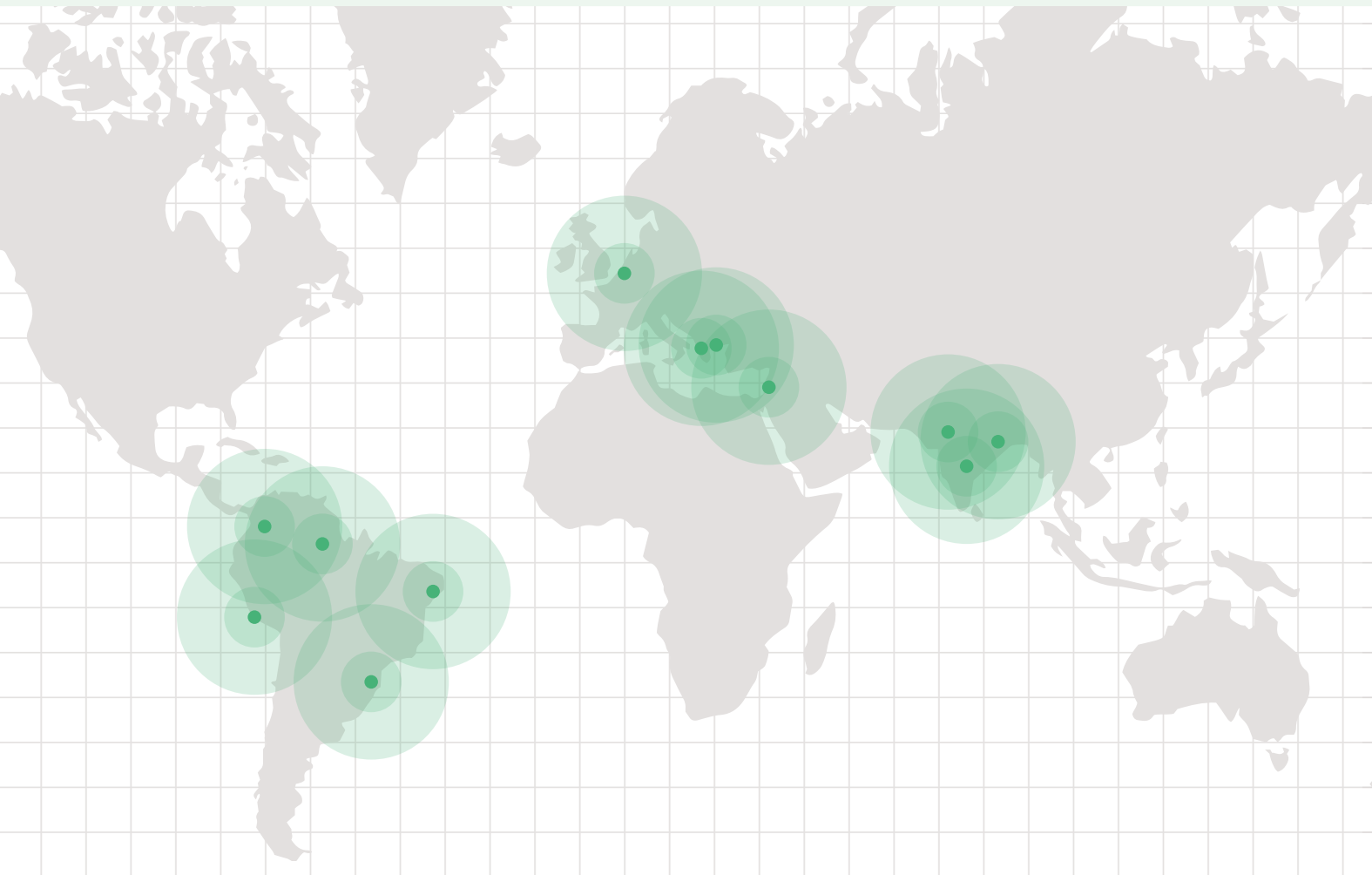
Demonstrar que um projeto beneficia crianças pequenas é importante. Expandir este modelo para beneficiar milhões de crianças é um objetivo que apresenta diferentes desafios. Geralmente, a diferença entre o sucesso e o fracasso em larga-escala é uma questão de execução, que requer o estabelecimento de uma sólida equipe de trabalho nas linhas de frente e apoio aos gestores para impelir um ciclo contínuo de planejamento, implementação, monitoramento e adaptação.



ONDE TRABALHAMOS?

Focamos em um conjunto de países selecionados e que refletem a diversidade global em termos econômicos, geográficos e culturais. Estes países incluem Brasil, Índia, Israel, Costa do Marfim, Holanda, Peru e Turquia. Além disso, lançamos iniciativas regionais para apoiar famílias sírias deslocadas à força pelo Oriente Médio e Europa.

Também estabelecemos um pequeno número de parcerias fora destes núcleos geográficos onde vemos oportunidades de aprender, de compartilhar conhecimentos e de alcançar um impacto transformador e de larga-escala.



LOCALIZAÇÃO

Fundação Bernard van Leer
Lange Houtstraat 2
2511 CW The Hague
Holanda



NÚMERO DE TELEFONE

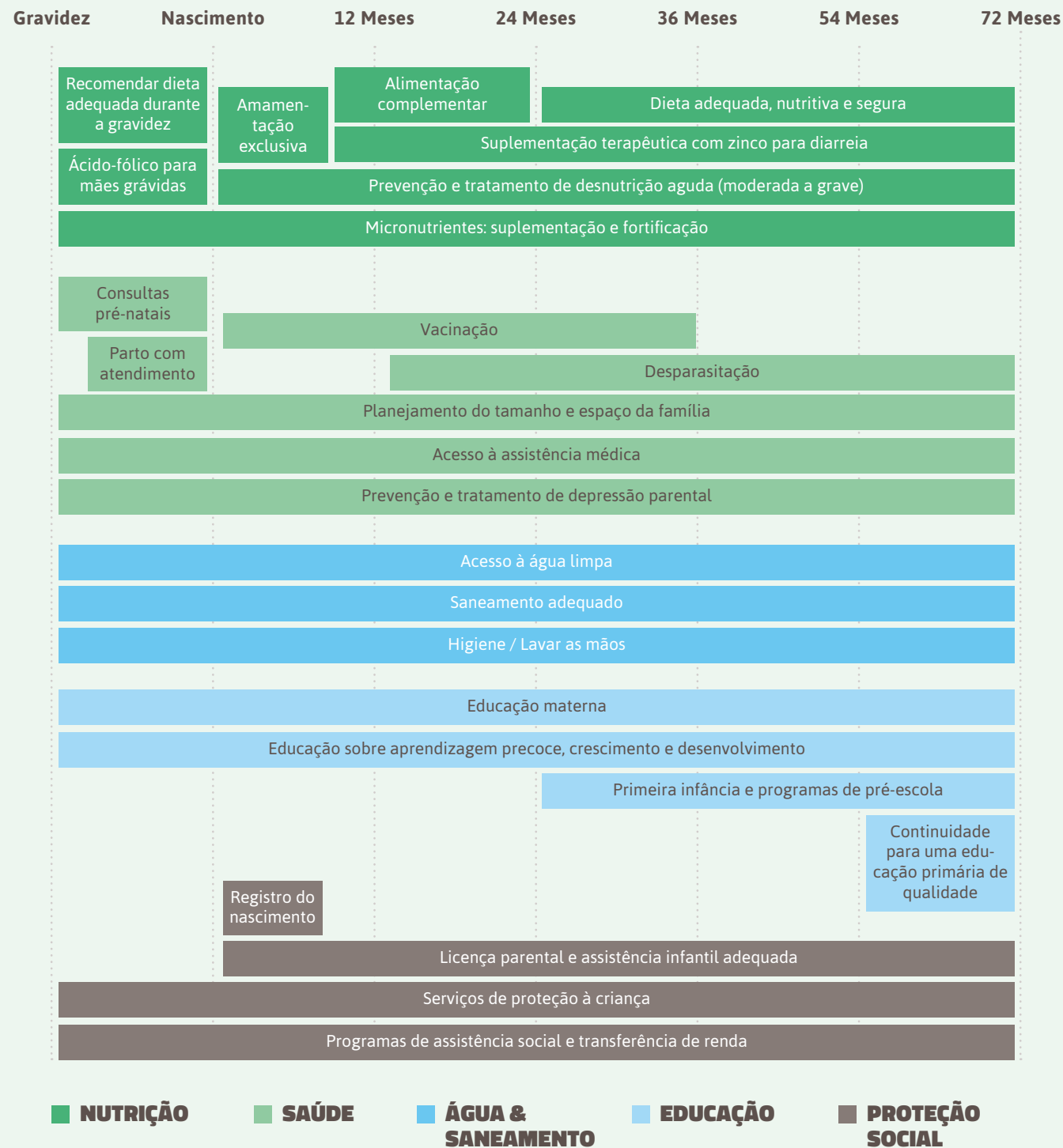
+31 (0)70 331 22 00



EMAIL

info@bvleerf.nl

FIGURA 1: 25 INTERVENÇÕES CHAVE PARA CRIANÇAS PEQUENAS E SUAS FAMÍLIAS



■ **NUTRIÇÃO** ■ **SAÚDE** ■ **ÁGUA & SANEAMENTO** ■ **EDUCAÇÃO** ■ **PROTEÇÃO SOCIAL**

Fonte: Denboba, A.D., Sayre, R.K., Wodon, Q.T., Elder, L.K., Rawlings, L.B., & Lombardi, J. (2014). *Stepping up early childhood development: Investing in young children for high returns*. Washington, D.C.: World Bank Group.

DADOS ESTATÍSTICOS

- Centre on the developing child (2007). The science of early childhood development (InBrief). Extraído de <https://developingchild.harvard.edu/resources/inbrief-science-of-ecd/>
- The center for high impact philanthropy (2015). Invest in a strong start for children: High return on investment. Extraído de <https://www.impact.upenn.edu/our-analysis/opportunities-to-achieve-impact/early-childhood-%20toolkit/why-invest/what-is-the-return-on-investment/>

SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR

- Beeber, L.S., Perreira, K.M., and Schwartz, T. (2008). Supporting the mental health of mothers raising children in poverty. *Annals of the New York Academy of Sciences* 1136(1), 86–100. <https://doi.org/10.1196/annals.1425.008>
- Lyons Ruth, K., Zoll, D., Connell, D., and Grunebaum, H. U. (1986). The depressed mother and her one-year-old infant: Environment, interaction, attachment, and infant development. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 34, 61–82. <https://doi.org/10.1002/cd.23219863407>
- Organização Mundial da Saúde (s.d.). Saúde mental materna. Extraído de https://www.who.int/mental_health/maternal-child/maternal_mental_health/en/.
- Organização Mundial da Saúde (2008). Saúde mental materna e saúde e desenvolvimento infantil em países de baixa e média renda: relato de reunião, Genebra, Suíça, 30 de janeiro - 1 de fevereiro, 2008. Organização Mundial da Saúde. Extraído de <http://www.who.int/iris/handle/10665/439752>
- Nota Informativa Saúde Mental Materna
- Nota Informativa Saúde Mental em Crises Humanitárias

BRINCAR CUIDADOR CRIANÇA

- Cardon, G., Van Cauwenberghe, E., and De Bourdeaudhuij, I. (2011). Physical activity in infants and toddlers. Extraído de <http://www.child-encyclopedia.com/physical-activity/according-experts/physical-activity-infants-and-toddlers>
- Cliff, D. P., Janssen, X. (2019). Levels of habitual physical activity in early childhood. Extraído de <http://www.child-encyclopedia.com/physical-activity/according-experts/levels-habitual-physical-activity-early-childhood>
- Jones, R. A., Okely, A. D. (2011). Physical activity recommendations for early childhood. Extraído de <http://www.child-encyclopedia.com/physical-activity/according-experts/physical-activity-recommendations-early-childhood>

PRÁTICAS SAUDÁVEIS DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL

- Organização Mundial da Saúde (2017). 10 Fatos sobre a amamentação. Extraído de <https://www.who.int/features/factfiles/breastfeeding/en/>
- Galasso, E. and Wagstaff, A. (2017). The economic costs of stunting and how to reduce them. World Bank Group. Extraído de <http://pubdocs.worldbank.org/en/536661487971403516/PRN05-March2017-Economic-Costs-of-Stunting.pdf>
- Nota Informativa Amamentação
- Nota Informativa Obesidade

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, CANTAR E LER

- Hart, B., & Risley, T.R. (1995). Meaningful differences in the everyday experience of young American children. Baltimore, MD: Brookes.
- Suskind, D., Suskind, B., and Lewinter-Suskind, L. (2015). Thirty million words: Building a child's brain. New York: Penguin.
- LENA (n.d.) Proving the power of talk: 10 years of research on the impact of language on young children. Extraído de <https://www.lena.org/conversational-turns/>
- Duursma, E., Augustyn, M., and Zuckerman, B. (2008). Reading aloud to children: the evidence. *Arquivos de Doenças durante a Infância*, 93, 554-557.
- Frosch, C., Cox, M., and Goldman, B. (2001). Infant –parent attachment and child behaviour during parent toddler storybook interaction. *Merrill-Palmer Quarterly* 47(4), 445-74.
- Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado do Kansas (2013). Read with your children, not to them. Science Daily. Extraído de www.sciencedaily.com/releases/2013/09/130912112736.htm

USO DE ABORDAGENS DISCIPLINARES NÃO-VIOLENTAS

- Britto et. al. (2017). Nurturing care: Promoting early childhood development. *Advancing Early Childhood Development: From Science to Scale 1. Lancet*, 389

Crédito das imagens do Guia Urban95

Capa	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.5	Foto: Halfpoint (via iStock)
P.8	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.9	Foto: Lightkey (via iStock)
P.11	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.12	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.13	Foto: Eleazar Cuadros/Bernard van Leer Foundation
P.14	Foto: Halfpoint (via iStock)
P.15	Foto: Cortesia de Shani Halevy
P.16	Foto: Cortesia de Claudia Ferreira
P.17	Foto: Jon Spaul/Bernard van Leer Foundation
P.18	Foto: Jon Spaul/Bernard van Leer Foundation
P.19	Foto: Cortesia de Shani Halevy
P.23	Foto: André Arruda/ARIES
P.24	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.28	Foto: Cortesia de Andréa Rêgo Barros
P.31	Foto: Tara Eisenberg/Gehl Institute
P.32	Foto: Dhiraj Singh/Bernard van Leer Foundation
P.34	Foto: Carlos Mario Urrego Duran/Movilidad Bogota
P.36	Foto: Cortesia de Shani Halevy
P.38	Foto: Cortesia de Engineers Without Borders
P.40	Foto: Vanessa Touzard/Bernard van Leer Foundation
P.42	Foto: Cortesia de Melissa van Well-Dijkshoorn
P.43	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.44	Foto: Eleazar Cuadros/Bernard van Leer Foundation
P.45	Foto: Brendan Hoffman/Majority World
P.46	Foto: Cortesia de Think Playgrounds
P.48	Foto: Cortesia de Casa de la Infancia
P.50	Foto: Cortesia de Andréa Rêgo Barros
P.51	Foto: Dhiraj Singh/Bernard van Leer Foundation
P.54	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.55	Foto: Cortesia de Andréa Rêgo Barros
P.56	Foto: Jhon Fallaque/Alto Peru
P.57	Foto: Cortesia de Secretaría Distrital de Integración Social de Bogotá
P.58	Foto: Cortesia de Che Aria Respiro
P.59	Foto: Courtesy of Pete Milnes
P.60	Foto: Jon Spaul/Bernard van Leer Foundation
P.61	Foto: Courtesy of Mmofra Foundation
P.63	Foto: Peter de Ruiter/Bernard van Leer Foundation
P.65	Foto: Vanessa Touzard/Bernard van Leer Foundation
P.68	Foto: Cortesia de CIVIC
P.70	Foto: Cortesia de Engineers Without Borders
P.71	Foto: Jacob Krupnick/Wild Combination
P.76	Foto: MD. Muntasir Mamun/Disaster Management Watch
P.78	Foto: Jon Spaul/Bernard van Leer Foundation
P.82	Foto: Peter de Ruiter/Bernard van Leer Foundation
P.84	Foto: Cortesia do Instituto Elos
P.88	Foto: Cortesia de Ilan Spira
P.91	Foto: Cortesia de Ratao Diniz
P.93	Foto: Niko Guido (via iStock)

Agradecimentos

O Guia Urban95 contou com a colaboração de muitos membros da equipe da Fundação Bernard van Leer, assim como de parceiros e de outras instituições que investiram seu tempo e conhecimento na produção deste documento.

Desde a Fundação Bernard van Leer, a Equipe Knowledge for Policy proporcionou recomendações sobre ideias, estrutura, design, conteúdo voltado à primeira infância, indicadores e gráficos. A equipe de gestão e Darell Hammond, conselheiro sênior da Urban95, aportou pensamento estratégico e contribuiu com a estrutura do documento. Representantes de países e parceiros locais aportaram feedbacks sobre funcionalidade e sugestões de conteúdo. Sam Sternin acrescentou foco na estrutura, abertura, design e conteúdo do Guia. Hannah Wright, consultora da Urban95, contribuiu com o conteúdo e apoiou o processo de design e estruturação do documento.

As cidades parceiras da Urban95, iniciativa da Fundação Bernard van Leer, aportaram uma grande parte de conhecimento ao compartilhar seus aprendizados de implementação por meio de relatórios, entrevistas, fotos ou discussões informais. Algumas delas também revisaram o Guia Urban95.

Vinte e três especialistas de 15 países testaram a primeira versão do Guia de maio a setembro de 2018. Eles trabalham no governo, em ONGs, em firmas de planejamento e design urbano e em instituições acadêmicas, e a maioria está diretamente envolvida com os projetos da Urban95. O feedback deles definiu a maior parte das escolhas editoriais desta versão.

Os participantes da Expert Assembly Urban95, realizada em setembro de 2018 em Los Angeles, aportaram as peças principais de conteúdo e ideias de estrutura para a seção de implementação.

Um grupo de parceiros de conhecimento global da iniciativa Urban95, incluindo Gehl, ITDP, NACTO, entre outros, contribuíram com resenhas, comentários e sugestões em todas ou determinadas seções do conteúdo do Guia.

Claire Topal deu conselhos sobre estrutura e ajudou a editar o tom, a fluidez e a clareza do texto.

Andrew Wright, Chris St Pourcain e Margaret Mellor copidescaram o documento, e Wolf&Player produziu o design gráfico e colaborou com a definição da estrutura.



URBAN95 

bernardvanleer.org/u95-sk



@Urban95cm



@urban95cm



**Bernard
van Leer**
FOUNDATION

© **Fundação Bernard van Leer, 2019**

A reprodução desta obra por fotocópia ou meios eletrônicos para fins não-comerciais é permitida. No entanto, pede-se que a Fundação Bernard van Leer seja citada como fonte da informação. É necessária autorização para o uso das fotos.